

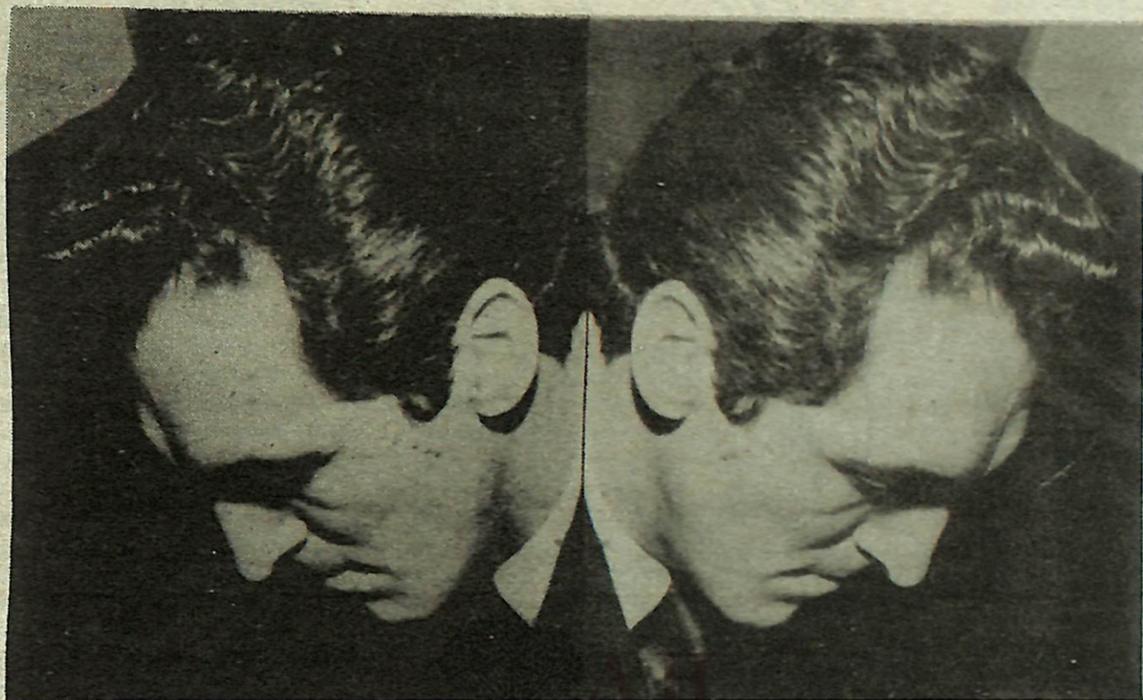
JORNAL DE 2^a FERRA

JUNDIAÍ, 23 A 30 DE AGOSTO DE 1976

ANO II

N.º 60

Cr\$ 2,00



IMABS

AS DUAS CARAS DO PREFEITO

(AMBAS CONTRA O POVO)

PAG. 8 E 9

Lições (absolutamente inúteis) que a vida me ensinou.

Erazê Martinho

I

Os índios do Xingu, cuja organização sócio-política é quase perfeita, cuja índole é, via de regra, alegre, cujos hábitos de higiene pessoal são de primeira ordem, esses índios do Xingu, durante a noite toda soltam gases ruidosamente, flatulência provocada pela alimentação quase toda à base de mandioca.

II

Em Londres, numa das muitas casas que alugam quartos para rapazes estudantes, num desses quartos existe um aquecedor de ambiente onde você pode colocar chapinhas de garrafa de cerveja, bem amassadas, e as chapinhas fazem o aquecedor funcionar como se você tivesse colocado a fração de moeda inglesa normalmente usada.

III

No hotel Sheraton de Nova York, cujo restaurante possui um dos mais completos cardápios da cozinha internacional em todo o mundo, incluindo mais de uma centena de pratos, e cujo serviço é perfeito e incrivelmente rápido, se você pedir, por exemplo, a carne do prato X, acompanhada do molho Y, você provoca a maior confusão na cozinha, porque quebra a rotina do serviço estabelecida por renomados maitres internacionais.

IV

Apesar de todo o abuso dos superfuncionários na utilização dos privilégios da mordomia, o ministro de Minas e Energia, sr. Shigeaki Ueki, jamais pôs em funcionamento o aquecimento da piscina térmica de sua residência, por achar que seria incoerente uma pessoa, que vive pedindo à nação para economizar energia, ela mesma abusar do consumo.

V

Sempre que vem ao Brasil, o famoso Mick Jagger, componente do renomado conjunto de rock da pesada "Rolling Stones", prefere ficar incógnito, para evitar que seu nome e sua vida tropical sejam explorados pela infernal máquina da Comunicação.

VI

Na badaladíssima boate "Hippopotamus" você ouve e dança as músicas que estão sendo ouvidas e dançadas, no mesmo e exato momento, nas principais boates de todo o mundo.

VII

Por mais que antropólogos e outros cientistas tenham se dedicado, até hoje ainda não se conseguiu descobrir qual a técnica usada pelos indígenas para reduzir crâneos humanos ao tamanho de uma laranja.

VIII

A inspeção de qualidade da fábrica de automóveis "Rolls Royce" é tão rigorosa que somente são liberados os veículos que passarem pelo teste final: conservarem uma moeda em pé, sobre o capô, com o motor em funcionamento.



CANTO CHORADO



Chalça era uma página divertida e gostosa de a gente ler. Era uma espécie de aperitivo domingueiro que higienizava a cuca do leitor enfadado e de saco cheio com tanto incenso barato, (barato uma ova), que na verdade é a matéria prima vendida pelos confrades. Era uma delícia dos furtiveiros e pegava a "veia" dos emedebistas que já andavam perdendo o rebolado. Era um arremedo de quebra-pau, esporte infenso aos fariseus, aos oportunistas, aos velhacos e aos pusilânimes. Era, enfim, ao tropeço de suas próprias limitações, uma bandeira de guerra desfraldada contra tudo quanto lhe parecesse podre e bolorento. Era. Já não é...

Morreu de inanição. Morreu vitimada pela caquexia corruptora dos costumes e das acometidas inconfessáveis.

Dizem os observadores, que sua paternidade, cansada de sofrer o freio da censura aos pensamentos mais legítimos em torno da marmelada administrativa, onde pontificam os "chupetas" e toda uma horda colateral de aproveitadores de variada procedência, abandonou o campo da luta, desencantada e cismativa.

— Se temos que dizer só o que eles querem, que o digam eles mesmos. Que aguentem sozinhos o rojão quando a bomba estourar em suas mãos".

Indagados, reagiram os sutis artífices de Chalça — conosco, não. Balbicachos e cabrestos não fazem o nosso gênero. Imaginem só! Podia-se despicar com gregos e troianos. Podia-se pegar no pé de qualquer um. Podia-se até duvidar do sexo dos anjos. Proibição total, porém, a quem se atrevesse mexer no andar de seu Pereira.

A figura do cujo deveria ser obrigatoriamente respeitada e venerada como a do senhor-menino, do "enfant gatê" não se tolerando entre os insensadores nenhuma ovelha negra à guisa de protestante.

— Bolas — diziam os sutis paternos de Chalça — Seu Pereira é o prato do dia. Se não o pudermos servir ao povo com os condimentos adequados, o insosso vai nos acabar c'oa freguesia...

Era o que vinha acontecendo. P'ra falar a verdade, foi o que aconteceu.

Um cara que ao lado bisbilhotava a conversa, com os ouvidos bem abertos, fez um muchocho e segredou para si mesmo: insosso para os sutis e seus ledores, mas, para os "chupetas" o tal prato, temperado com o leite da velha Petronilha é um pitêu que faz água na boca de toda a curriola.

Pode o prato ser insosso
P'ra o gosto da freguesia
No entretanto é pitêu grosso
P'ra quem dele se aprecia

Na cozinha do Pereira
Onde a "comida" se empilha
P'ra tudo a matéria prima
É o leite de Petronilha

Simão

JORNAL DE 2ª

Propriedade da Editora Japi Ltda.
Rua Senador Fonseca, 1044 - Fone 434-2759
Redator Chefe: Carlos Veiga
Ilustração: Décio Denardi
Diagramação: Carlos Kazuo Inoue
Impressão: Departamento de Off-Set do
"Diário do Povo" - Campinas

“VOX POPULI, VOX DEI”

Fala-se que um cidadão envolvido no processo político da cidade foi “comprado” por cem mil cruzeiros para que bandeasse do grupo onde vinha atuando para outra confraria.

Ociosos é dizer que transações dessa natureza não são negociadas às claras para que possam ser testemunhadas. E, se não podem ser testemunhadas, logicamente também não podem ser comprovadas.

Vem daí que não podemos dar o nome aos bois de acordo, aliás, com os comentários circunvagantes.

No entretanto, a atoarda corre célere pelas ruas com perplexidade e indignação.

Embora não sendo caixa encourada, sempre fomos infensos aos boatos, não obstante o crédito que damos ao brocardo de que a voz do povo é a voz de Deus.

Não cai fôlha sem vento. Não há fumaça sem fogo. Se a rua se agita e os indícios mostram o óbvio, não há porque duvidar. Mas, nada se pode provar.

Um homem foi “comprado” — fala-se à boca pequena — para que deixe os velhos companheiros e passe a catalizar votos em favor de outra grei que sempre combateu. Cem mil cruzeiros teria sido o preço da transação.

O assunto é sobremaneira delicado para que pretendamos pormenorizá-lo.

Rigorosas e disciplinadoras são as leis nas suas reprimendas a conluios dessa natureza, o que infelizmente não impedem que eles aconteçam nos prodomos eleitorais. Subreptícios como são urdidos, jamais deixam marcas que os possa, m identificar.

Dir-se-á que este comentário espargue a poeira da imoralidade e da corrupção poluidora dos bons costumes, mas não abre qualquer sinal verde à ação dos poderes repressivos, porque são subjetivos nas suas acusações e não oferecem por isso mesmo campo à ação punitiva como determinam os textos legais e como seria de desejar.

Não há que discutir essa assertiva. Todavia, também não é intenção nossa agitá-los. O nosso intuito é outro. Prende-se à análise dos rumos sinistros a que seria arrastado o município se viesse a ser governado por mentalidades despidas de probidade e de escrúpulo.

Dir-se-á, outrossim, que deixando toldados os horizontes com conjecturas sibilinas estamos tisonando de negro o comportamento por assás honesto de uma centena de conterrâneos, que, divididos entre os dois partidos, postula cargos eletivos no pleito de novembro.

Apressamo-nos, pois, a declarar corrigida por antecipação qualquer imagem deformadora que possamos criar em relação a eles.

Acusamos o fato com estardalhaço pelo que ele representa de mais importante tanto para a cidade como para a gente que a povoa.

Queremos dizer, que, se estão pagando cem mil cruzeiros para “compra” de um único cabo eleitoral, quanto estará dispendendo no arrebanhamento de toda a caterva aliciadora de eleitores incautos que possam reforçar a posição do chefe fidalgo e todo poderoso?

É uma indagação que deixamos no ar. O cargo mais rentável nas eleições municipais é o de prefeito. Em Jundiá deve andar por volta dos doze mil cruzeiros mensais.

Se para atingí-lo o postulante dispense importância muito superior àquela que possa auferir no exercício do mandato, temos que convir, no uso de um raciocínio elementar, que o corruptor se pretende beneficiar com estratégias e negociatas em que o seu próprio interesse se sobreponha ao interesse da coletividade.

São meras hipóteses cuja afirmação, se positiva, o leitor captará através do comportamento dos transfugas mais expostos à observação popular.

Se não “comprou”, se não se “vendeu”, que ninguém se amofine com estas linhas. Elas não maculam nem perseguem os honestos.

Contudo, continuamos convictos de que a voz do povo é mesmo a voz de Deus.

Elcio Vargas

Essa é uma boa

As coisas vão tomar um caminho que poderá ser muito interessante para a comunidade jundiáense. Agora sim, essa é uma boa. O Prefeito Municipal recepcionou os membros do Lions e com eles deu uma volta de ônibus pelas avenidas de Jundiá a fim de mostrar-lhes uma obra que de tão necessária e importante, ainda não era conhecida dessa pleiade de cidadãos que pertencem a uma entidade das mais respeitáveis e atuantes que conhecemos.

São participantes da melhor categoria do que chamamos de forças vivas e que são convidados para, quem sabe, tomarem parte num acontecimento.

Não é fácil para nós pensar que haja, um membro sequer, do Lions que não conheça a Avenida Córrego do Mato e outras em construção. Para começar, são homens que devem estar acompanhando o debate sobre o plano viário, seja por parte do Prefeito que distribuiu farta matéria paga, seja pelo nosso jornal que se propôs a dizer o que se passa em nossa cidade e de graça. Queiram ou não, gostem ou estrebuchem, temos dito e até agora não contraditos, muitas coisas que devem ter motivado os jundiáenses a meditar pelo menos à falta de outro motivo, darem uma volta pela Avenida. Ao cidadão que não se interessa por nada, aquele comodista ou omissos, ou ainda, porque não dizer, ao que tem levado uma casquinha, a avenida está bonitinha e pronto. Aqueles que lêem e não encontram reação dos atingidos, devem, porque é lógico, ficar pensando que algo de estranho se passa na terra de Petronilha.

É por isso, que dadas as voltinhas convencionais pelas bem iluminadas avenidas e (segundo se afirmou aos senadores) com o firme propósito de combater a mortalidade infantil, conhecidos os detalhes técnicos, restam outras coisas para os que verdadeiramente pensam e trabalham para sua terra.

Vem daí, que estamos oferecendo ao Lions a oportunidade de conhecer a outra face da questão. Poderemos proporcionar palestras ou reuniões que forem necessárias para explicar, por exemplo, como se fez o projeto, quanto

se pagou sem concorrência, como se abriu a dita cuja, os lances mais importantes do curioso julgamento e de que maneira foi contratada a obra, e, sem omitir a que preços foram e estão sendo pagos determinador serviços, os quais, por mero acaso continuam a ser executados pela mesma empreiteira, numa lesiva extensão de um contrato que está sendo objeto de ação popular.

Os cidadãos que subscrevem a ação popular são vários e presume-se, conhecem o assunto. Ou será que Jundiá abriga uma população de 200.000 cegos e um que não: o Prefeito?

São pessoas vinculadas à cidade, com raízes e com a presunção de serem alfabetizadas. Se de um lado está só o Chefe do Executivo e de outro muitos são os que condenam a maneira de como os fatos se sucederam, há que se verificar. Até num circo, quando se bate palmas para o palhaço ou o mágico, ficamos querendo saber como é que praticou o número.

Os senhores membros do Lions, portanto, aos quais tanto admiramos pelas suas qualidades, poderão convidar qualquer um dos que assinaram a ação popular contra o contrato do plano viário e assim ficarem integralmente informados sobre um fato social e econômico que se liga integralmente a um Clube de Serviços.

Se já apreciaram os slides, se já ouviram o autor, por que não ouvir aqueles que, se estivessem brincando, não estariam tentando anular na Justiça, um contrato que consideram lesivo?

Se formos convidados, para uma palestra ou um debate entre os dignos membros do Lions jundiáense, tanto mais produtivo será se a Prefeitura ceder cópias de algumas faturas e medições dos serviços executados. Tais documentos até agora têm sido sonegados ao conhecimento público. Quem sabe agora, com um pedido do Lions, a Prefeitura forneça os dados e assim chegaremos mais rápidos à prova de quem é fajuto nesta terra de Petronilha Antunes.

Virgílio Torricelli

Bafos

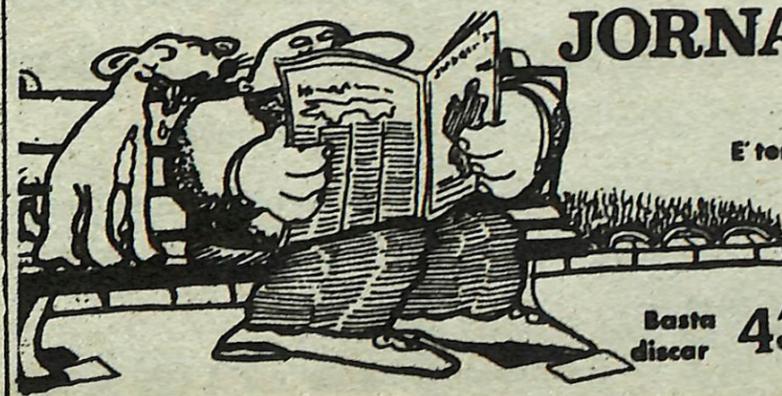
Um vereador do grupo alinhado, na sala do café, dizia a outro não muito dependente: “Esse projeto dando tudo para a SABESP é a pior jogada que o Prefeito já tentou. Veja bem: além de prejudicar sensivelmente o próximo prefeito, ao qual deveria ficar o estudo do problema por estar em cima hora, ainda joga em nossas costas a responsabilidade do

ato, que terá reflexos negativos no eleitorado, pois é certo que o fato vai ser explorado e muito bem pela Oposição”.

Comenta-se que o Dr. Walmor Barbosa Martins foi barrado na convenção que escolheu os candidatos a Prefeito Municipal. Segundo in-

formações que foram obtidas em fontes insuspeitas, o Dr. Rubens de Lucca só aceitou a homologação de seu nome, após esgotadas as demarches em torno do nome do festejado ex-Prefeito.

Dadas as versões que correm, o numeroso grupo de amigos e companheiros do Dr. Walmor está a espera de uma palavra de esclarecimento e orientação.



Leia e assine o
JORNAL DE 2ª.

É tempo de saber das coisas.

Basta
discar **434-2759**



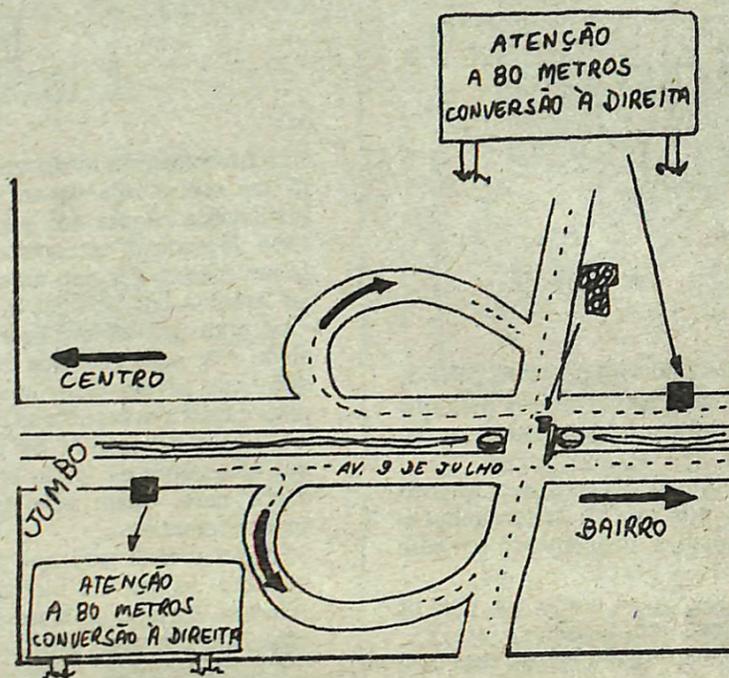
O LEITOR POETA

Doei os meus olhos para um cego ver.
Ver as coisas belas e feias que olhei e vi.
Olhei e vi uma mãe querida
Olhei e vi o tempo de criança
Olhei e vi o decorrer da vida
Sempre cheio de esperança.

Olhei e vi a mocidade
Olhei e senti o amor
Olhei e vi a felicidade
No mais alto esplendor.
Olhei e vi o céu, o mar, e a terra.
Olhei e vi a paz e a guerra
Olhei e vi a mulher com quem casei.
Olhei e vi filhos e netos.
Que tanto amei.
Olhei e vi no vendaval da vida
Os meus passos quase mancos
Olhei e vi minha pele envelhecida
Sustentando os meus cabelos brancos
Olhei a dor e a amargura
Olhei e vi a minha cruz
Olhei o bem e a ternura
Olhei e vi um cego implorando a luz.

Roque de Barros

OTIMIZAÇÃO GRÁTIS



O mapinha é sugestão do leitor A. Vicentin, para solucionar os problemas da esquina fatídica da "9 de Julho". Bastam duas placas. E bom-senso, viu prefeito?

O QUE FALOU NO ÁLBUM DE LPs



"Gostaria de fazer um reparo. Comprei os três LPs de música folclórica latino-americana que os senhores indicaram, há algumas semanas (comprei antes da crítica, não foi por causa desse jornal não), e notei uma falha imperdoável: não há nenhuma indicação sobre o pessoal que canta nos discos. Só os nomes das músicas nas capas, além do belo desenho intitulado "La Gran Madre Latinoamericana". Acho que isso deve ser mencionado quando se fizer um comentário a respeito". Emílio de Toledo

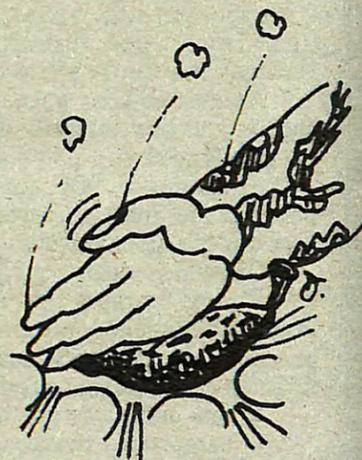
É verdade, Emílio. A gravadora deveria ter pensado nisso.

ONDE SE LÊ BANANAS, LEIA-SE KUNG-FU.

"Outro dia, esse jornal anunciou que ia passar "Bananas" em Jundiá, um filme que há muito estou querendo ver. Acontece que, no dia apazado, fui ao cinema e, qual não foi a minha surpresa! Estavam passando um filme de Kung-Fu...

Qualé, segundão?" Damásio Damasceno

Muitas vezes, por motivos alheios à sua vontade, a empresa de cinemas da cidade tem que trocar um filme, já anunciado, por outro. Mas "bananas" deve estar a caminho, Damásio.



JUNDIAÍ CLINICAS



Locais de atendimento
UNIDADE CENTRÔ

Rua Siqueira de Moraes, 242
Fones: 4-1067 e 4-1777

UNIDADE VILA ARENS

Rua Frei Caneca, 162
Fones: 6-3260 e 6-8248

UNIDADE PRUDENTE

Rua Prudente de Moraes, 1372
Fone: 6-6964

UNIDADE DE ABREUGRAFIA

Rua Prudente de Moraes, 1372
Fone: 6-6964

UNIDADE CAMPO LIMPO

Av. Manoel Tavares da Silva, 495
Campo Limpo Paulista

HOSPITAL
SANTA RITA DE CASSIA

Praça Rotatória, s/n - J. Messina
Fone: 4-1666

SACADAS GERAIS

Sr. li a crítica e fui ver o filme do Vittorio Gassman. Realmente, achei muito bom, conforme o comentário do "Jornal de 2a."

Digo mais, talvez eu não tivesse atentado para muita coisa, caso não tivesse lido a crítica. Continuem fazendo esses comentários, que ajudam a gente a sacar melhor detalhes que passariam despercebidos. Leonor Amarante

Puxa, Leô, você nos deixou muito contente em pres-

tar esse tipo de serviço. Mas não fique apenas na nossa, não. Procure sacar outras coisas, e depois conte pra gente, combinado?

A PESSOA CERTA

Sr. Achei muito boa a nova seção "Humor & Sério" do Nicodemus Pessoa. Política nacional era um assunto que, realmente, estava faltando no J 2a. Agora só falta política internacional. Vou aguardar. Eduardo Ribeiro, Vianelo.

A gente chega lá, Dudu.

Don Guido

RESTAURANTE Wyskeria

Carnes - "Santa Gertrudes"

Chopp - Claro e Escuro

Aguarda a sua visita

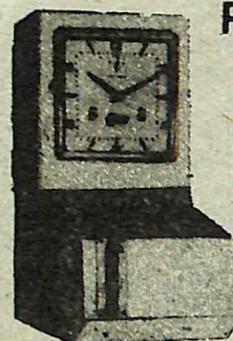
Rosário, 670 - fone 4-3201

A ASTRA existe para que não existam banheiros mal decorados.

AS TAMPAS PLASTICAS, ARMARIOS DE PENDURAR
E ARMARIOS DE EMBUTIR QUE A ASTRA FABRICA, DECORAM
DISCRETAMENTE O SEU BANHEIRO

ASTRA

Rua Colégio Florence, 59 Tels. 6-4650 e 4-1489



RELOGIOS DE PONTO
ROD-BEL

REVENDEDOR AUTORIZADO
COMERCIAL PANIZZA
LTDA

BARÃO-427 FONE-6-8231



O GRILO

Aparentemente, tudo normal. Nada de estranho com aquele grilo. Observado, porém, mais de perto, percebia-se uns olhos sonhadores, um jeito de ficar parado muito tempo, antenas imóveis, e repentinos gritos ultrasônicos que sobressaltavam os outros.

— Catatonia? — perguntavam uns.

— Manias. Tem manias — afirmavam outros.

Sei lá. O certo é que esse estranho grilo, um dia, apaixonou-se. Fora de época, por uma borboleta.

— Loucura? — perguntava-se a mãe.

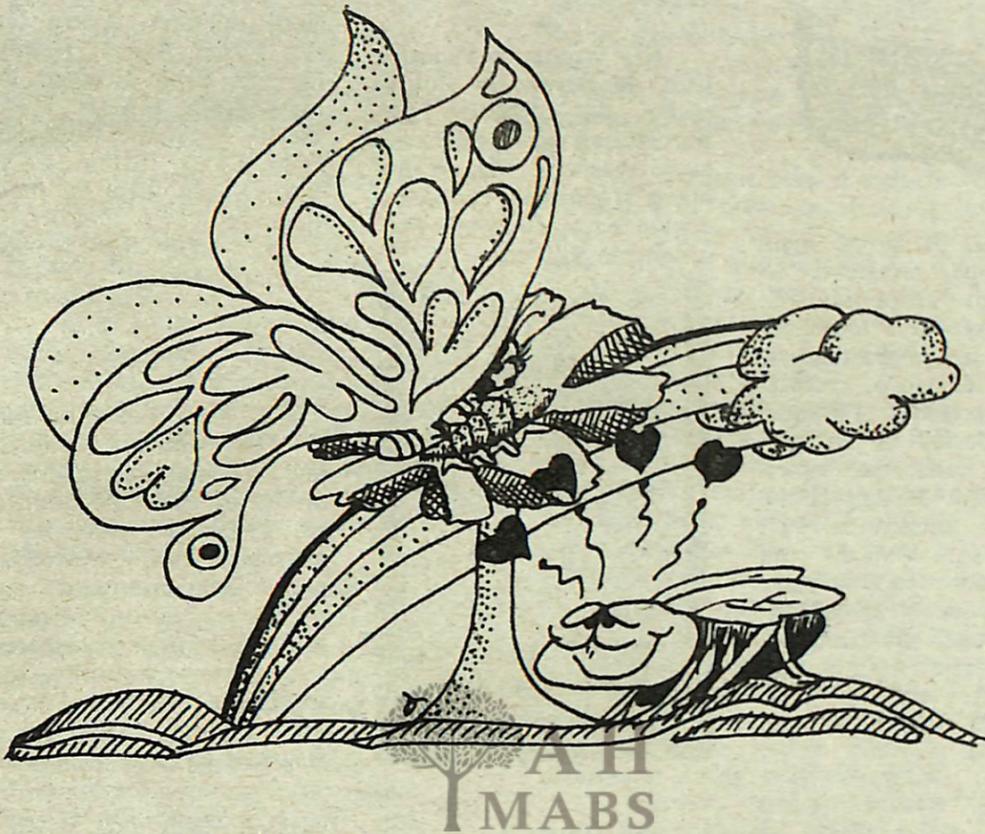
— Uma cavalgada! — exclamava-se o pai.

Também não sei. Sei que se apaixonou e apaixonado ficou por muitos e muitos dias a contemplar a borboleta voando pra cá, pra lá, pousando aqui, brincando ali. Azul feito céu, ela era.

— Lepidóptera noturna? — perguntavam uns.

— Diurna. — afirmavam outros.

Era pois, uma Lepidóptera, mas azul feito céu. Não se sabe se o grilo alguma vez pensou em se declarar. Talvez sim. Sabe-se que começou a desejar asas,



imensas asas. Levava horas subindo até o mais alto galho da mais alta das sequóias e se largava, pernas trêmulas, corações descompassados, a bater tanto que acreditava-se com dez corações em lugar dos cinco que possuía.

A borboleta, coitada, não entendia nada de grilos, ainda mais, grilos apaixonados. Balançava as antenas pensativamente ao ver os esforços do grilo a subir sequóias pelas manhãs, pelas tardes, pelos anoiteceres.

Nem sequer havia o grilo feito a décima tentativa de vôo, quando a borboleta sumiu. Procurou-a pelas flores prediletas, mil vezes acreditou vê-la nas pétalas das mais estranhas flores e passou dias assim, na sua busca.

Ao fim do quarto dia, quatro de seus corações haviam parado de bater. Não ligou muito. Sentiu-se apenas um pouco cansado. Desejou ter mil corações para que estourassem todos de uma vez.

Com o coração que lhe restava chorou naquela noite como se tivesse os mil desejados. Menos corações e paradoxalmente mais intenso sofrimento.

— Poeta? — perguntavam uns.

— Um pateta. — afirmavam outros.

E ficou aquele grilo por ali, um só coração sobrecarregado.

Morreu num dia de muito sol ao pular um trevo de quatro folhas.

— Paixão? — duvidaram uns.

— Enfarte. — concluíram outros.

— Sorte. — diria eu.

A AUTORA

Ângela de Barros Pinto Danon é o que se poderia chamar de escritora bissexta, embora seus escritos tenham o amadurecimento próprio de quem manipula, cotidianamente, a palavra.

Essa identidade se deve, talvez, à profissão que exerce: Ângela Danon é professora de Língua Pátria em dois colégios de Jundiá.

Quando era universitária inscre-

veu-se e recebeu o primeiro prêmio no Concurso de Poesias promovido pelas "Folhas" de São Paulo, em 1968. Depois disso, pouco tem se dedicado à arte que lhe é muito áfim.

Nós tiramos de seu mundo de sonhos, e estamos publicando hoje, um "momento" do seu potencial como ficcionista.

LEIA E ASSINE
O JORNAL DE 2ª

disque:

434-2759

SUPERMERCADO ELIAS



ONDE
OS
PREÇOS
SÃO
SEMPRE
OFERTAS

R. BOM JESUS DE PIRAPORA 2757-63 - FONE: 4-1775
ESTACIONAMENTO PROPRIO



CONSTRUTORA
JUNDIAI LTDA.

r. Siqueira de Moraes, n. 578
8 andar - conjunto 801 - C

humor & sério

Nicodemus Pessoa

A história (talvez definitiva) da renúncia de Jânio Quadros está escrita, mas seu autor, Carlos Castello Branco, jornalista que foi assessor de imprensa do ex-presidente, só pretende publicá-la dentro de mais alguns anos.

— Quando estiverem mortas as pessoas mais ligadas ao episódio — diz ele.

Em tempo: depois de amanhã a renúncia faz quinze anos.

— Agosto está passando. Faltam apenas sete dias.

— Fragmento de diálogo (ou monólogo) dos corredores do Congresso:

— Magalhães (o senador Magalhães Pinto), você é mesmo candidato a governador de Minas, em 1978? — perguntou o deputado federal Nelson Thibau, do MDB — (Sorriso).

— Pois eu sou, e até já tenho slogan: "Perto de Thibau, Magalhães é pinto".



O juiz Jaime de Alencar Araripe, presidente do Tribunal de Justiça do Ceará, parece disposto a revolucionar a língua portuguesa. Num só despacho, recentemente, escreveu: (...) Porque, com a devida vênia, antolha-se-me curial que molestados foram os dois já denunciados incisivos da lei". E mais: (...) Vencido com inconveniente, veio a parte vencida com o apelo último a poder do vertido".

No varejo, Araripe usou as seguintes palavras: frustraneo, desquerido, ablação e farpeados.

O senador Virgílio Távora (Arena-CE) acaba de escrever um livro, em dois volumes, sobre a política nuclear brasileira. Trabalho muito completo, dizem.

— Um repórter que cobre os trabalhos da Câmara, em Brasília, chamado de "mosquito da febre amarela" pelo líder do governo, deputado José Bonifácio, foi reclamar. Exigiu desculpas e obteve: — Está bem: você é um beija-flor.

— Nas livrarias, o Pequeno Guia da Defesa do Consumidor, do jornalista Lago Burnett, editado pela Civilização Brasileira. Nele, o problema (consumo, consumidor) é encarado como rigorosamente político.



MABS

Em breve, nos cinemas de São Paulo, O Mundo em que Getúlio Viveu, documentário de Jorge Ileri.

— Do deputado federal Francelino Pereira, presidente nacional da Arena:

— A ditadura não é opção para o Brasil.

— A bancada da Arena na Câmara tem onze deputados militares: Alacid Nunes, Edson Bonna, Newton Barreira, Paulo Studart, Parente Frota, Manoel de Almeida. Agostinho Rodrigues, Italo Conti, Alípio Carvalho, Nunes Leal e Hélio Campos.

O MDB um apenas: Florim Coutinho.

— O humor do futebol: Em Munique, Alemanha Ocidental, Zelmo Muller, diretor de um clube de bairro, conseguiu convencer a assembleia-geral, convocada extraordinariamente, de que o futebol era um esporte muito violento para mulheres:

— Como permitir — sustentou ele, em meio a acalorados debates — que pernas frágeis e belas se exponham

a botinadas?

Venceu.

Mas, no fim da reunião, as mulheres, revoltadas, quase mataram a pancadas o representante do sexo forte.



— Do deputado federal Tancredo Neves, do MDB de Minas Gérias:

— Eleição e mineração só depois da apuração.

OS BONS IMÓVEIS ESTÃO AQUI

CASAS

Bela Vista — Nova, fase de acabamento, 3 dormitórios, abrigo, copa-cozinha, três banheiros, quintal. Oferta Villar

PARQUE DO COLÉGIO — mansão nova, com abrigo p/2 carros, living c/arm. e mais 1 banh., cop-coz., area de serviço, depend. p/emp., aquecedor central, etc... Pode ser financiada. Oferta: Ribeiro

Anhangabaú Térrea, dois dormitórios, abrigo, copa-cozinha, quintal. Oferta Villar.

VILA LIBERDADE - nova, living, cop-coz., banh. 2 dorm area de serviço, depend. p/emp., abrigo, etc... 450 mil. Pode ser financiada. Oferta: Ribeiro

SÍTIOS E CHÁCARAS

PARQUE DO COLÉGIO excelente localização, 3.200 m2, com 1 casa em construção e casa de caseiro, frente p/2 ruas. Oferta: Ribeiro

CHACARA DE RECREIO OU MORADIA: — Area de 700 mt2, casa sede com 4 dormitórios sendo um tipo apartamento, sala, cozinha, banheiro e outro apartamento ao lado, toda cercada formada com arvores frutíferas, gramado e lindos bosques com mesa para churrascos, lago com peixes, 5 nascentes, toda iluminada com instalações embutidas, telefone urbano. Preço: Cr\$ 1.200.000,00 com 50% de entrada e saldo a combinar. Oferta: Recreio Lar.

ÁREAS E TERRENOS

ANHANGABAÚ - área de 1.446 m2, ótima topografia. Oferta: Ribeiro.

CENTRO: — Area de 1000 metros quadrados mais ou menos, local excelente para prédio de apartamentos ou salas para escritório, próximo ao Forum. Preço: Cr\$ 1.500,00 o mt2, estuda-se algumas facilidades. Oferta: Recreio Lar.

BAIRRO DO ENGORDADOURO - 36.000 m2 (em frente do Clube Jundiense) com 3 casas simples, lago (15x80), pomar, etc...lugar pitoresco. OCASIÃO. Aceita-se casa de menor valor, como parte de pagto. Oferta: Ribeiro

Área — Bem localizada, 168.000 m2. Oferta Villar

Área industrial — Totalmente. 98.000 m2. Cr\$ 15,00 m2. Oferta Buzzetto.

Vila Hortolândia — Terreno totalmente plano, agua, luz, esgoto. Cr\$ 80.000,00. Oferta Buzzetto.

Retiro — Terreno com água, luz e esgoto. 10 x 30, Cr\$... 55.000,00. Oferta Buzzetto.

RIO ACIMA - Duas com áreas de 40.000 e 84.000 m2 A 1a. só com mata e água corrente, a 2a. com mata, 2 córregos, casa simples, pomar e uvas. Lugar pitoresco e recreativo. Distância de Jundiá 4 km. OCASIÃO. Oferta: Ribeiro

ANHANGABAÚ: - Area de terreno medindo 14x50, igual a 700 mt2, excelente local

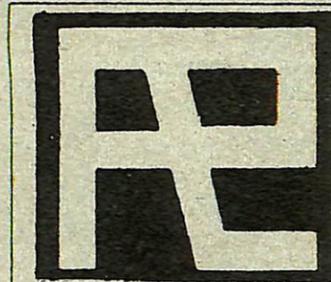
para prédio de apartamentos. Preço e condições nesta imobiliária. Oferta: Recreio Lar.

OS BONS CORRETORES ESTÃO AQUI

RIBEIRO IMÓVEIS

administração e vendas

rua Mal. Deodoro da Fonseca, 479 tel. 6-6388



Recreio Lar

Imóveis e Administração Av. Jundiá, 667 Fones 6-4108 6-5888

BUZZETTO IMÓVEIS

Rua Secundino Veiga, 95 Fone 436-1122



IMÓVEIS VILLAR

Praça Rui Barbosa, 60 Fones 434-0111 — 434-0222



No gramado, Von Karajan.

Até 1974, a gente pensava que na Holanda só existiam tulipas, diques, vacas e moinhos de água. Graças ao milagre da televisão, soubemos, com um misto de espanto e ciúme, que lá também se praticava o que os nossos cronistas chamam de esporte bretão, e a plebe em geral conhece como futebol.

A consciência nacional sofreu um certo abalo, porque sempre se apregooou que aqui morava o melhor futebol do mundo. Não era outra coisa que viviam repetindo, às vezes até os limites da exaustão, e porque não dizer, da história, os patrióticos locutores das nossas cadeias verde-amarelas.

Quando o carrossel holandês irrompeu surpreendentemente em nossos vídeos, sublinhado pela plástica de suas cores alaranjadas, desmoronou um dos nossos mais sólidos castelos de areia. Por desgraça das desgraças, havia alguém na terra que sabia manejar a bola melhor do que os nossos deuses.

A esmagadora maioria da nação futebolística rendeu-se à evidência de que uma hegemonia até então exercida com um olímpico ar de superioridade não passava de um balão inflado com o gás dos autologios. Travessos loiros holandeses, com ar de moleques, sem a empáfia dos nossos super-ídolos, estilingaram o balão de gás.

Sobrou pouca coisa da ruína. Os cartolas, estão preocupados em engendrar fórmulas malucas para acumular emoções, e o que estão conseguindo fazer, cada vez mais, é enfatiar o público com as maratonas que planejam. No Rio Grande do Sul, por exemplo, os jogadores do Grêmio e do Inter já são amigos

íntimos, tantas vezes eles se cruzaram dentro do campo nestas últimas semanas. Em Salvador, Bahia e Vitória duelam com tanta frequência que a torcida nunca sabe se o jogo que está assistindo é aquele mesmo, o anterior ou o próximo. No Rio, criaram uma fórmula tão complicada para a disputa do título que só se classificaram para as finais os times mais chegados à trigonometria.

Se fora do campo essas fórmulas desvairadas, às vezes acrescidas de estranhas alquimias políticas, como no caso da eleição, ou melhor, da escolha da Ponte Preta para a disputa do Campeonato Brasileiro, ajudam o torcedor a bocejar de tédio, lá dentro a situação não é muito melhor.

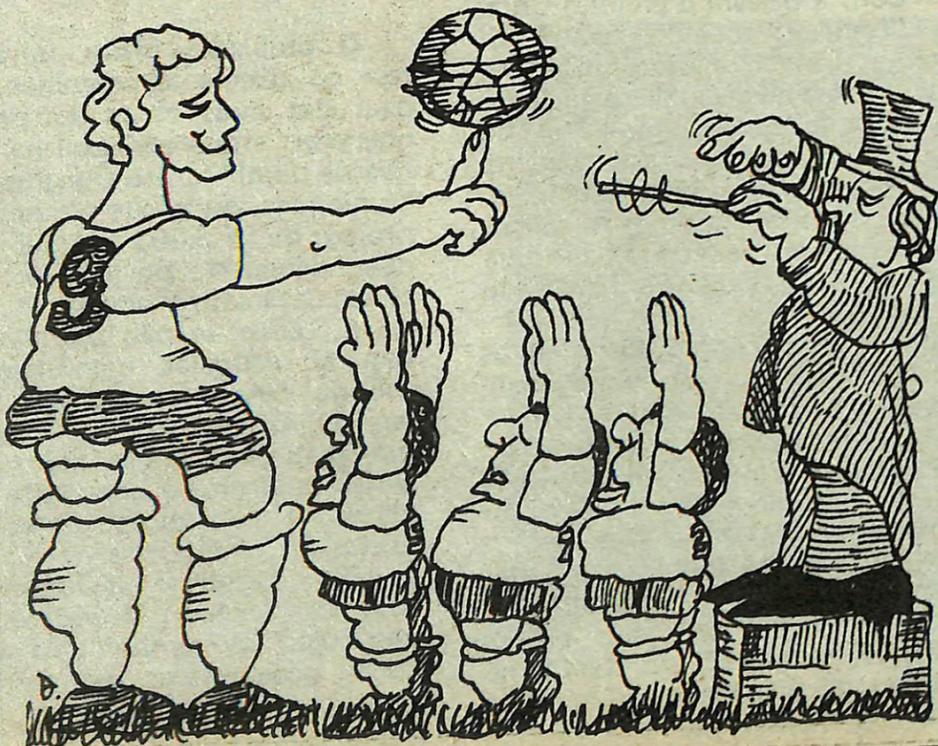
Onde estão os talentos? Os poucos que existem estão fazendo firulas no meio do campo, escondendo as canelas dos ovos de ouro, para resguardá-las das botinadas dos mais truculentos. Os outros, passeiam olímpicamente sua mediocridade pelos quatro cantos do gramado. O espetáculo é opaco, sem brilho. No palco, no lugar de Eleonora Duse, passeiam Reginas Duartes. Com ares de prima-dona. É como se Agnaldo Timóteo, um dia, fosse regra três de Erco Caruso.

Há, é claro, exceções.

Ademir da Guia guiando o nau palmeirense, pobre nau palmeirense, fazendo água pelo casco, através das águas turvas do mais incompetente campeonato paulista dos últimos anos, por exemplo, é a mais gritante das exceções.

Foi um sacrilégio. Foi como Von Karajan regendo um concerto dos Originais do Samba.

Sandro Vaia



I
Em companhia do delegado José Vidal Pilar Fernandes, titular da Seccional Sul de Polícia (Capital) e também presidente do Conselho Estadual de Trânsito, assisti a última reunião dos conselheiros da entidade, no Detran.

Pouco antes, o diretor do DETRAN - delegado Walter de Moraes Machado Suppo - havia entregue ao secretário da Segurança, Erasmo Dias (e este a mim) os estarrecedores números referentes aos acidentes de trânsito durante o ano de 1975.

Estarrecedores porque mais de 4.500 pessoas morreram, só na Capital, e mais de 10 mil haviam ficado feridas. O que significa, claramente: o trânsito, entre nós, mata mais do que o câncer, do que a meningite, do que tudo. É, sem exagero, o inimigo público n.º 1.

Na reunião do Cetran, fiquei sabendo que são expedidas, em média, 3.200 cartas de habilitação por dia, na Capital. Que existem 499 autoescolas em São Paulo. E que a culpa, em 70% dos casos, é sempre do homem - embora hajam estradas em péssimas condições (vide a Anhanguera), ruas emburcadas, 200 quilômetros só de valetas em São Paulo e carros inseguros - que abrem imediatamente suas portas ao menor impacto, projetando longe seus ocupantes.

E existem, também, aqueles que bebem e dirigem. Aqueles que, bebendo acham que podem "dirigir melhor". Como se vê, o álcool é lubrificante de violência: 50% dos crimes violentos (dolosos ou culposos), estão, hoje em dia, ligados ao álcool.

Qualquer decisão dos efeitos sociais da bebida tende a encontrar uma atitude defensiva, não só por parte das pessoas que bebem, como, também, de destiladores influentes, dos negociantes de bebidas e dos anunciantes. A questão, entretanto, não está em beber, mas em beber demais.

Cada vez se reconhece mais que o álcool desempenha papel relevante nos acidentes automobilísticos. Naturalmente, aqueles que gostariam de diminuir o perigo da combinação de dirigir e beber gostam mais de salientar que os que não bebem também praticam acidentes de tráfego...

Alguns entendem que um homem sob influência do álcool nada fará que não faça quando se encontra sóbrio. O mestre de psiquiatria e criminologia Fredric Werthan, entretanto, enfatiza que os estudos de psicologia clínica contam uma estória diferente: "algumas pessoas sob a ação do álcool cometem atos, especialmente atos brutais, que de outra maneira jamais cometeriam".

Logicamente, o álcool não é a única substância que se relaciona com a violência. Mas é, porém, a mais importante de todas.

Exemplos: os viciados em entorpecentes cometem crimes, algumas vezes no desespero para obterem a droga. Alguns assaltos especialmente violentos poderiam, sem dúvida, ser evitados se a prevenção do vício dos entorpecentes fosse mais eficiente.

II

E os assassinos do trânsito? Matam, em média, 12 pessoas por dia, só na Capital de São Paulo. Quer dizer: matam 12 por dia numa cidade onde a média de homicídios dolosos é de três por dia. É por isso que o coronel Erasmo Dias me disse com razão: "o trânsito, em São Paulo, mata mais do que todos os bandidos juntos".

Mas, no caso específico do trânsito, acreditam os poetas românticos - e também os psicanalistas dogmáticos - que as pessoas que matam sofrem, depois, fortes sentimentos de culpa, consciente ou inconscientemente. O mestre Werthan nos ensina que, em verdade, isso talvez tenha ocorrido em determinadas épocas e em determinados lugares, "mas não é certamente o que ocorre hoje em dia".

Por que?

Porque Freud descreveu em sentido muito restrito o sentimento de culpa inconsciente. Não o generalizou, de moda a compreender todos os crimes e violências, como frequentemente é feito agora. Como se sabe, existem psiquiatras e escritores acreditando que em nossa cultura todo criminoso deve ser psicopata. Werthan acha que isso "representa uma visão rósea de nossa sociedade". E justifica seu raciocínio: na totalidade daqueles que durante o regime nazista cometeram assassinato em massa, comprovou-se - quinze ou vinte anos após o crime - que os tipos que os perpetraram eram cidadãos educados e respeitados, que viviam vidas típicas, comuns, prósperas e felizes, com suas mulheres e seus filhos. Eram chefes de família bem ajustados.

Conclui Werthan: "considerá-los psicopatas é, simplesmente, obscurecer a questão".

Como se vê, a análise se ajusta perfeitamente aos assassinos do trânsito. São pessoas que provocam acidentes conscientemente, matam, mutilam e... andam impunes, como se fossem "cidadãos de bem".

As mortes aumentam, os feridos também. Famílias destruídas, seres humanos marcados por toda a vida.

Que fazer? Bem dizia Horácio: "não admirar-se de nada é talvez o único meio capaz de fazer e conservar feliz um homem".

Percival de Souza

É O CÚMULO: NO CASO DAE-SABESP, IBIS DESMENTE IBIS.

Depois de confundir a opinião quanto à capacidade de endividamento do município, quanto à aplicação do dinheiro dos últimos empréstimos, quanto às obras de infraestrutura da sua administração, o prefeito ataca, agora, de DAE-SABESP. E mais uma vez convida os vereadores para participarem desse triste golpe contra os interesses da cidade.

"A esclarecida apreciação dos ilustres integrantes dessa Colenda Edilícia, vimos encaminhar o incluso projeto de lei, versando sobre a autorização para outorga à companhia de Saneamento Básico do Estado de São Paulo — SABESP para exploração dos serviços de água e esgoto do município".

Com esse gongórico toque de clarim o prefeito Cruz tentou, na sessão do dia 11 de agosto passado, reunir a maioria alinhada dos vereadores arenistas (Giarola incluso) para aprovar, "de acordo com o parágrafo 1.º do artigo 26 do Decreto-Lei Complementar n.º 9, de 31 de dezembro de 1969", a "matéria de relevância" que representaria, caso Ibis tivesse conseguido seu intento, a perda de mais uma área de atuação do município na solução dos seus próprios e peculiares problemas. Ou seja, entregar os serviços de água e esgotos, atualmente sob a responsabilidade do DAE, a um organismo estatal, ferindo a Constituição da República que "assegura a autonomia municipal, dentre outros elementos, pela administração própria, no que respeite ao seu peculiar interesse, especialmente quanto à organização dos serviços públicos locais (art. 15, II, "b").

O projeto da prefeitura nem chegou a ser discutido.

Para que isso acontecesse concorreram três fatos: a não aprovação de um requerimento de "urgência" para a discussão, as seguintes suspensões dos trabalhos solicitados por vereadores para o estudo do assunto, e a presença de algumas dezenas de populares diante dos quais os dóceis vereadores ibistas (Giarola incluso) parecem agir mais cautelosamente, temerosos do julgamento público.

Dessa forma, o projeto do prefeito entrou para o "ordem do dia" dos trabalhos, isto é, aguardará sua vez para ser apreciado pelo plenário.

Na sessão seguinte, dia 18 de agosto, ele não conseguiu ainda sua vez, fato que surpreendeu o público que comparecia novamente à Câmara, para continuar fiscalizando a ação da "Colenda Edilícia". Mas não demorou para que, nessa mesma noite, corresse a informação extra-oficial de que alguns vereadores arenistas (Giarola incluso) já estão orientados para não darem "quorum" necessário à apreciação do projeto, o que levaria à aprovação "por decurso de prazo".

Decurso de prazo é uma das grandes contribuições do Governo central para o fortalecimento do poder Executivo: se, decorridos 45 dias, as Casas do Legislativo não discutirem um projeto do Executivo (seja por falta de "quorum", seja por falta de pareceres técnicos, seja por não chegarem os legisladores e um "entendimento") o projeto é, automaticamente, transformado em lei.

Pois foi exatamente essa a orientação dada pelo prefeito Cruz aos seus comandados (Giarola incluso) que ocupam cadeira na Câmara em nome do povo.

Felizmente para o município, um grupo de vereadores mais conscientes está decidido a fazer com que o projeto tramite em tempo regulamentar. Para esse grupo (composto dos vereadores emedebistas Abdoral Alencar, Pedro Beagin e Joaquim Ferreira, e dos situacionistas Romeu Zanini, Henrique Franco, Elio Zillo, Edmar Correa Dias e José Rivelli), a discussão

franca — seja para ganhar ou perder — representa um gesto muito mais leal do que a posição cômoda e acovardada de omissão e da consequente aprovação por decurso de prazo.

Essa disposição ficou bastante clara no pronunciamento de Edmar Correa Dias, que discursou veementemente contra a intenção do prefeito, gesto que repercutiu muito favoravelmente junto ao público presente à sessão.

A VOZ DO DONO

Para os demais vereadores que ainda estão indecisos (ou omissos) vale a pena lembrar as palavras do próprio prefeito-comandante, constantes da tese que ele, Ibis Cruz, apresentou no último Congresso Paulista de Municípios, realizado em maio deste ano em Campos do Jordão.

Com a palavra o prefeito Cruz: "Nenhum prefeito poderá dirigir a sua comunidade, se não tiver a possibilidade de planejar e executar o serviço domiciliar de água, atendendo racionalmente as necessidades da população e, principalmente, dos novos bairros e das novas indústrias que impulsionam o desenvolvimento do município. Além disso, ele condiciona a execução de outras obras urbanas, tais como a pavimentação e a rede de esgotos, sempre dependentes das canalizações de água, que devem procedê-los". (item 2, da "Apresentação do Problema" da referida tese).

"Os objetivos visados pelos Governos Federal e Estadual, embora louváveis nos seus propósitos, ressentem-se, entretanto, no Estado de São Paulo, de inviabilidade de execução centralizada pela

SABESP, além de a minuta contrato padronizado da concessão conter cláusulas inteiramente contrárias aos interesses dos usuários e dos Municípios, como omissivas de sua autonomia política administrativa, assegurada pela Constituição da República (item 5, da mesma Apresentação).

E segue assim, em suas 7 páginas, a tese ibista que chegou a ser taxada de "inconstitucional" a transferência do DAE para a SABESP.

A tese, na íntegra, circulou pelo plenário da Câmara Municipal, levada pelo vereador Elio Zillo para quem dela quisesse tomar conhecimento.

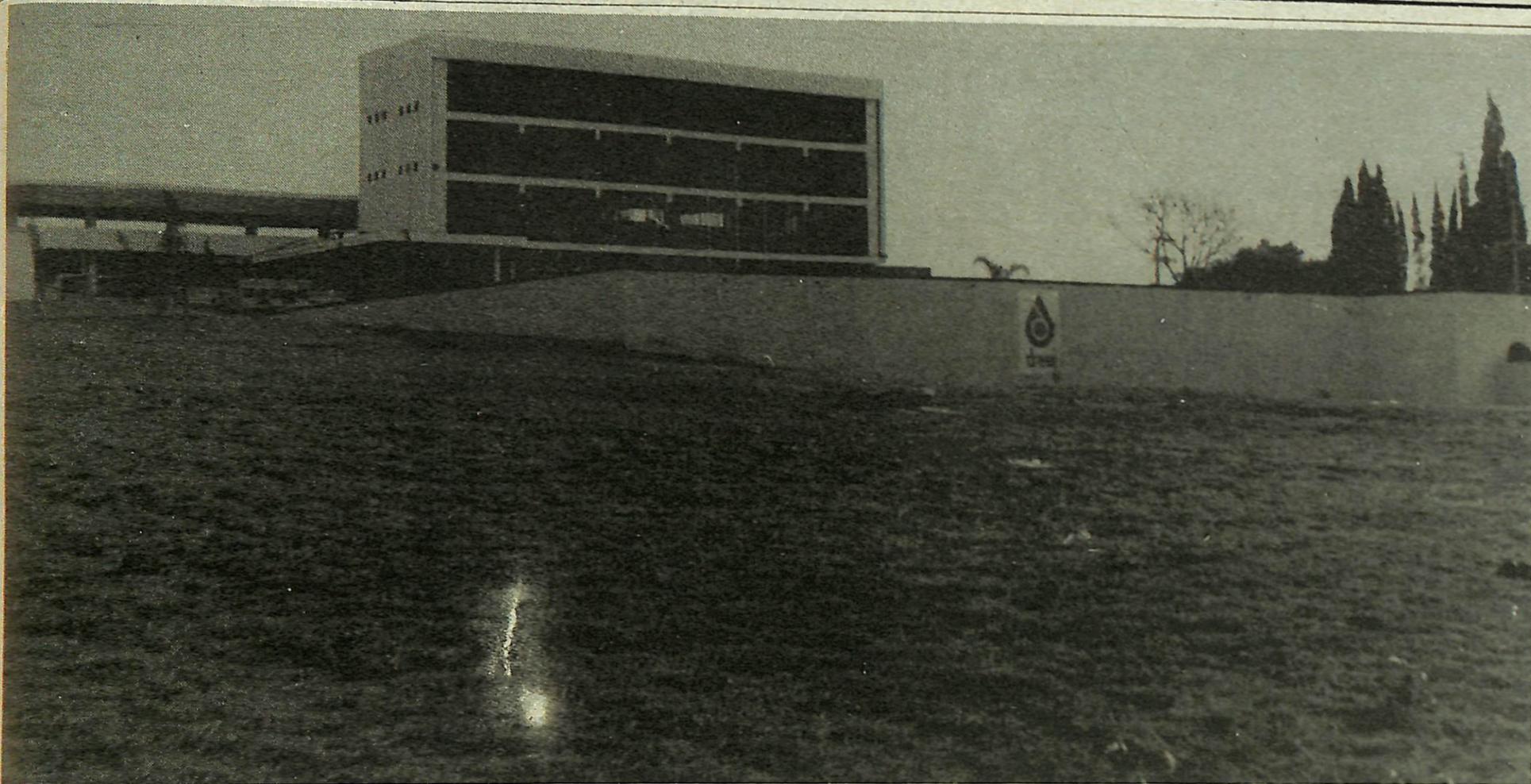
Os gentis vereadores que não tiveram acesso a ela poderão consultá-la e abusar da cópia xerográfica que está à disposição na redação deste jornal: Rua Senador Fonseca, 100.

DUAS CARAS

O problema maior talvez seja no dilema de escolher entre qual das duas caras do prefeito obedecer: a que ele usou na tentativa de pontificar no Congresso Paulista de Municípios, ou a que ele espôe no projeto de lei 3.063 ao qual os dois homens do povo (Giarola incluso) devem dizer amém.

E, como se não bastasse, além dos anúncios mentirosos do próprio DAE, falando em "bem em dobro" e "brinde à saúde", as mais vergonhosa contradição jamais impingida à população da cidade e consequentemente, aos ibistas da Colenda casa.

Resta aguardar as futuras sessões da Câmara Municipal para ver como se comportarão as duas caras acostumadas ao "sim" que, possivelmente estarão balbuciando pela última vez.



DAE, glória e desmistificação do Prefeito.

MENTIRAS, SOMENTE MENTIRAS.

A insana vocação da atual Administração Municipal em se auto-glorificar continua, através dos grandes anúncios publicados nos jornais diários locais. O mais grave é a enxurrada de mentiras que se quer impingir à população jundiense.

No dia 10 deste mês, o JJ publicou um anúncio de 1/4 de página, na capa, com o título: "Ibis: vamos dar o dobro de água tratada ao povo". Além de pretencioso, é descarado, pois a infraestrutura do abastecimento de água da cidade foi conseguida principalmente pelas duas administrações anteriores. A atual, quando muito, praticamente abriu as torneiras e mesmo

assim, isso poderia ter sido feito muito tempo antes.

O texto do anúncio afirma que o DAE "acelerou a conclusão das obras do reservatório ao lado da Estação, com capacidade de armazenamento de 10 milhões de litros de água". É mentira. O reservatório ficou pronto em 1972 e todos seus equipamentos já estavam comprados. O único trabalho desta administração foi montar e colocar em uso.

Mais adiante, está escrito que: "o Prefeito mandou apressar as obras na Estação, dobrando sua capacidade de tratamento, de 450 para 900 litros por segundo. Com isso, o povo passa a ter o do-

bro de água tratada". É mentira. Os quatro decantadores, oito filtros e seis floculadores foram construídos até 1968. Todo o equipamento para a montagem da 2a. etapa, exceto as mesas de comando, foi adquirido até 1972. A atual gestão simplesmente terminou a montagem, o que era o mínimo que poderia ter feito, colocando em funcionamento depois de três anos de espera.

No final, o anúncio fala das "arrojadas obras de reversão do rio Atibaia, na rodovia D. Pedro I". Isso não é mentira, mas sim mais um sinal da megalomania da atual administração. Cerca de 10 mil metros da adutora,

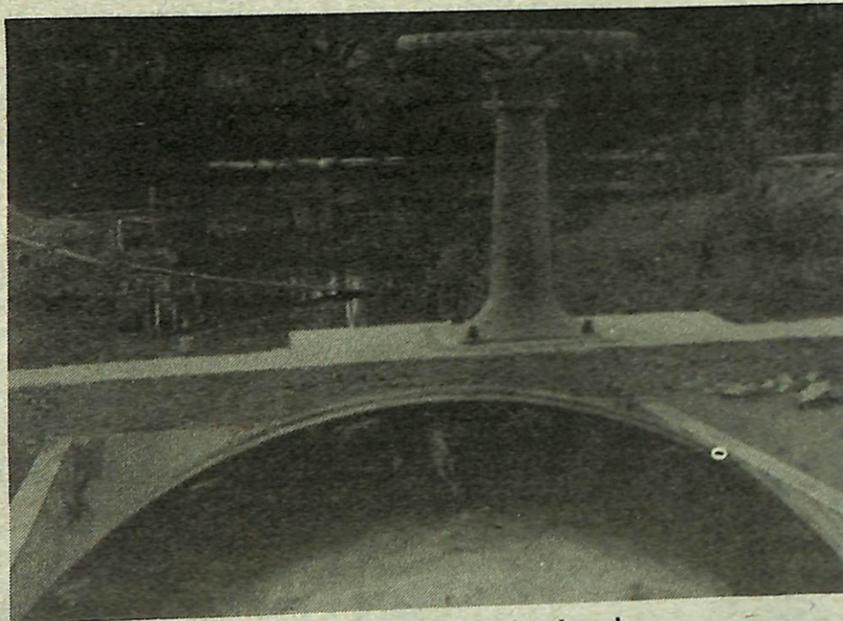
que tem 11.500 metros, foram instalados até 1972. Somente os 1.500 metros restantes e a travessia da rodovia D. Pedro I foram feitos pela gestão do prefeito Ibis.

A casa de bombas na captação do rio Atibaia é uma obra exclusiva do governo Ibis: mal feita, improvisada, paralisada e ao abandono há muito tempo.

Em relação à segunda adutora do Jundiá Mirim, os tubos foram comprados antes de 72. A Andrade Gutierrez instalou, sob o comando de um encarregado do DAE, que estava em férias para poder trabalhar nesse serviço. A vo-

racidade da empreiteira em ganhar dinheiro, como se vê, não ficou apenas no Sistema Viário. Se os funcionários do DAE fizessem o serviço, sob a batuta do mesmo colega que trabalhou para a Gutierrez, certamente a obra sairia muito mais barata.

"Confira o que o prefeito Ibis Cruz está realizando com o dinheiro de seu imposto". Confirmamos: Pedro Fávoro com recursos da Prefeitura e mais 10% através de financiamento e Walmor Barbosa Martins, com financiamento do FESB, conseguiram dotar o DAE da maioria dos recursos para as obras que Ibis está terminando. Só que ele entrou a cidade em dívidas.



Casa de bombas do Atibaia: improvisada e abandonada.



O sucesso de um cabeleireiro, no Marabá.

Muitos homens estão convencidos de que os que se dedicam à tarefa de cuidar das cabeças femininas não oferecem "qualquer perigo". Mas Warren Beaty, em seu filme "Shampoo" que estréia dia 29 no Marabá, prova justamente o contrário. Com uma simples frase:

—Deixe-me cuidar de seus cabelos.

Com essa frase, dita suavemente, com uma ponta de malícia e sensualidade, ele vai quebrando a resistência de suas clientes. É o "reabilitador" de uma profissão.

Produtor e ator de "Shampoo", Warren Beaty procurou mostrar muito mais no filme, do que simplesmente criar uma contravérsia sobre a posição dos homens que exercem a profissão de cabeleireiros. Comédia irônica e divertida, o filme entre na vida contemporânea política e social norte-americana. Partindo do princípio de que os cabeleireiros sabem de tudo e terminam por ser pessoas muito bem informadas, George (Warren Beaty) vai rompendo a atividade alheia, envolve-se com figuras da política, compromete nomes importantes e reúne em suas mãos uma série de triunfos que procura usar em proveito próprio.

Nos Estados Unidos, "Shampoo" provocou manifestações dos cabeleireiros. As opiniões foram controversas. Enquanto alguns acharam que o filme serviu para valorizar sua profissão diante do público, outros preferiram afirmar que o personagem central era apenas uma caricatura de uma situação realmente verdadeira.

"Shampoo" é o segundo filme produzido por Warren Beaty. O primeiro foi "Bonnie e Clyde", que lhe deu "muitas satisfações",



Warren: produtor exigente.

já que obteve dez nomeações para o Oscar, além de ter-se convertido num dos maiores sucessos de bilheteria. Agora, sete anos passados, ele não reaparece como produtor, mas também como roteirista.

Como produtor, demonstrou ser dos mais exigentes. Filmando em locais reais, como uma agência de empregos, exigiu que suas estrelas, Julie Christie e Goldie Hawn participassem da fila de desempregados e mantivessem conversas com os candidatos a emprego, a fim de melhor se situarem no papel.

A história de "Shampoo" começa na véspera das eleições presidenciais de 1968, nos Estados Unidos. A inclusão das eleições americanas no filme é vista como um sintoma claro do quanto Warren Beaty continua envolvido politicamente. Antes do filme, dedicara-se inteiramente à campanha presidencial de McGovern. Mas ele próprio não gosta de falar sobre seus filmes. Tanto assim que, durante as filma-

gens procurou manter afastada qualquer publicidade, e despertou rumores de que cenas picantes de nudez estavam acontecendo entre ele e Julie Christie, e de que o filme teria duas versões, uma delas pornográfica. De qualquer forma, a crítica norte-americana recebeu bem o filme.

OS OUTROS FILMES

O Velho Fuzil — De 23 a 25, no Marabá. Com Romy Schneider e Phillippe Noiret. Filme considerado o melhor do ano passado em Paris. Na França, a mulher e a filha de um médico de província são assassinadas e violentadas pelos alemães, às vésperas do armistício. Na noite seguinte, o médico pega um velho fuzil e se vinga.

Rei da Noite — Reprise. De 26 a 28, no Marabá. Filme nacional muito elogiado pela crítica, com Paulo José, Marília Pera e Vicki Millitello nos principais papéis. Paulo José é Tertuliano, ou melhor, Tezinho, personagem que procura durante o tempo todo ser um indivíduo livre mas é sempre absorvido pela família. Aí, refugia-se no sexo e na bebida.

Três Homens em Conflito Dias 25 e 26, no Ipiranga. Direção de Sérgio Leone, com Lee Van Cleef e Eli Wallach. No Sudoeste Americano, durante a Guerra Civil, três homens perigosos procuram uma caixa com duzentos mil dólares, que fora roubada e depois escondida: o misterioso Homem sem Nome, um pistoleiro mexicano e Stenza, um sádico criminoso.

Completando a semana, "O Poderoso Machão", dias 23 e 24, e "Simbad, o Marujo Trapalhão" (reprise), dois filmes nacionais, no Ipiranga.

LIVROS



Agatha Christie, procurada no Gabinete e na Anhanguera.

Agatha Christie está sendo procurada tanto no Gabinete de Leitura Ruy Barbosa como na Livraria Anhanguera (rua do Rosário): seu livro "Cai o Pano" é o mais vendido na Anhanguera, e "Assassinato no Beco" é o segundo mais procurado no Gabinete (só perde para "Um Estranho no Ninho").

Estas são as principais novidades do Gabinete:

"Os Sons que Vêm da Rua de José Ramos Tinhorão, Cr\$ 45,00. Edições Tinhorão. Este livro, que se insere no plano geral de uma História da Música Popular Brasileira, constitui uma primeira tentativa de levantamento de notícias sobre sons e vozes que, produzidos por gente das camadas populares das cidades, quase sempre passam em branco pela História e desaparecem sem registro.

A Ilha da Salamandra — De Maria de Lourdes Teixeira, Global Editora e Distribuidora Ltda., Cr\$ 40,00. Numa atmosfera mágica de sortilégio e fatalidade, augúrio e pressentimento, uma história dramática, um assunto maldito tratado com dignidade e beleza. Notável romancista, membro da Academia Paulista de Letras e premiada pela Academia Brasileira de Letras, Maria de Lourdes Teixeira é hoje um vulto grande no panorama da Literatura Brasileira.

POR 10 CRUZEIROS, A INTELIGÊNCIA DE VERSUS.

Versus não é um jornal nem é uma revista. Custa apenas 10 cruzeiros, e se você não quiser ir até São Paulo para procurar seu exemplar, pode ir até a banca do Sianga, aí na praça do Forum.

O que está na banca é um número especial de histórias em quadrinhos, e vai desde uma história de Julio Cortazar, até a história do bandido Gino Amleto Meneghetti, no traço de Chico Caruso.

Tem uma entrevista excelente do Henfil, onde ele

Onde está Deus? — De José Soares Cardoso. Editora Tempos Novos Ltda. — Definir esse autor seria — com alguns adjetivos próprios — definir o artista autêntico e nato. Poeta por distinção histórica.

Os mais procurados — 1) "Um Estranho No Ninho", de Ken Kesey; 2) "Assassinato no Beco", de Agatha Christie; 3) "Shampoo", de Robert Alley (o filme estréia esta semana no Marabá).

O Gabinete de Leitura Ruy Barbosa, Praça Ruy Barbosa, funciona de segunda a sexta-feira, das 8 às 11, das 13 às 17 e das 18 às 22 horas; aos sábados e domingos, das 8 às 11 horas. O interessado em ficar sócio paga uma taxa de Cr\$ 15,00 por mês, tendo o direito de retirar qualquer um de seus livros para ler em casa e devolver no prazo de 15 dias.

ANHANGUERA

Na livraria Anhanguera já estão a venda os livros "As Plantas Mágicas" de Paracelso (Cr\$ 40,00), "Astrologia, Amor e Sexo", de Sidney Omarr (Cr\$ 15,00) e "História de Colditz", de Pat Reid (Cr\$ 35,00). Os mais vendidos na semana passada foram: 1) "Cai O Pano", Agatha Christie; 2) "O Dinheiro", de Arthur Hayley; 3) "São Bernardo", de Graciliano Ramos.



Paulo José e Marília Pera: uma boa reprise.



RODOLFO VALENTINO



OS 50 ANOS DA MORTE DO AMANTE ETERNO.

Ele foi o primeiro artista a ter suas roupas rasgadas pelos fans — isto é, pelas fans — e a ser agredido por amor na rua. O primeiro a precisar de batedores para dar uma simples voltinha de carro. A primeira paixão coletiva, o primeiro ídolo do pós-guerra. Morreu há 50 anos — no dia 23 de agosto de 1926 — e até hoje há quem ainda suspire ao se lembrar de seus filmes. Seu nome: Rodolfo Valentino.

Certos jornais de hoje, diriam que foi um enterro sensacional: centenas de mulheres foram atropeladas pela cavalaria, chamada para pelo menos amenizar o histerismo dos que choravam sua morte. Homens e mulheres lutavam por uma flor, um retalho de vidro quebrado, um pedaço de papel de parede. Foi um dia agitado no Broadway.

Foi montada uma guarda junto ao corpo do ator. Era a guarda negra de Mussolini. Vinte e cinco "camisas negras" que carregavam uma enorme coroa de louros com os dizeres: "Rodolfo Valentino contribuiu mais para consolidar a amizade dos Estados Unidos com a Itália do que todos os nossos embaixadores e todos os diplomatas reunidos".

Mas a delegação de Mussolini teve um contratempo: vinte e cinco anti-fascistas americanos armados com cassetetes. Um choque terrível. Por fim, o enterro de Valentino, que seria suntuoso, acabou sendo feito de manei-



ra bem diferente da planejada pelos diretores do cinema: ele foi enterrado em uma capelinha, Igreja de Malaquias, tedno como campanhantes apenas Mary Pickford (conhecida como "A namorada da América"), Pola Negri, as irmãs Talmadge, Jean Acker, Douglas Fairbanks e alguns outros amigos íntimos do ator.

Nascido na Itália (Castelnetta) no mesmo ano em que era feito o primeiro filme da história do cinema — 1895 — chegou aos Estados Unidos em 1914, "pobre e sem amigos". Sua primeira chance no cinema foi em "A Virgem Casada", de Emmet Flynn. Depois de vários pequenos papéis em outros filmes, trabalhou em "Os Quatro Cavaleiros do Apocalipse". O ano era 1921 e Rodolfo já estava consagrado pela crítica. Depois vieram

"O Sheik", "Esposa de Mártir", "De Marujo a Comandante" e "Sangue e Areia" (seu melhor filme).

Alguns tempo antes de morrer, ele tentou desmistificar sua imagem, em entrevista a uma revista de cinema:

— Tive que posar de sheik durante cinco anos. Muito de propaganda sensacionalista que se fez de mim foi por minha culpa. Queria ganhar muito dinheiro e por isso deixei que fizessem de mim um demônio simpático e fino, cuja única função na vida era sentar-se e deixar-se admirar pelas mulheres... Acho realmente que era mais feliz quando dormia na grama do Central Park do que durante todos os anos de "amante eterno"... Não, nunca serei sheik. Nunca mais posarei como Apolo.

"Tive que posar de Sheik durante cinco anos. Muita propaganda sensacionalista que se fez foi por minha culpa."

SE VOCÊ QUER VER TEVÊ, PACIÊNCIA. MAS ESCOLHA DIREITO

Olha aqui, você que é vidrado em tevê e não sai do lado da máquina de fazer doido. Comece ligando seu aparelho nesta segunda às 2 da tarde, para curtir o humor nos-sense dos Irmãos Marques em "Hotel da Fuzarca". Vale a pena acompanhar os solilóquios de Groucho, o mais terrível dos irmãos. É no Canal 5. "A meia-noite, a postos os "Amantes do Faroeste: Gary Cooper, e Burt Lancaster estão lado a lado no Canal 4, no clássico "Vera Cruz". Os amantes do melodrama podem girar o botão para o canal 7, e chorar com Lana Turner e o incrivelmente mediocre John Gavin em "Imitação da Vida". Esse filme, quando passou no cinema, arrancou lágrimas da plateia. Mas como isso faz muito tempo, e agora os gostos mudaram, o que ontem parecia forte e patético, hoje pode parecer apenas ridículo. Há uma outra opção, no mesmo horário: "O Filho de Tarzan" no Canal 5, com Johnny Weismuller, o mais famoso dos tarzans, também originário das piscinas olímpicas. "Esquife do Morto Vivo", no 13, está entre um filme de horror e um filme apenas horroroso.

Na terça à meia noite, volta Burt Lancaster, ao lado de Shelley Winters e Telly Kojak Savallas, em "Revanche Selavagem". No 13, no mesmo horário, um filme com ares de intelectual: Freud, Além da Alma". com o falecido Montgomery Clift. Pretende ser uma biografia de Freud. O filme foi reprisado centenas de vezes na tv, e nunca consegue ficar pior deo que já era quando oassava no cinema.

Na quarta, para quem tem tempo de ver matinê,, Bing Crosby está às 2 da tarde no 5 fazendo um papel de pastor protestante em "Pre-

ce para um Pecador". Um filme leve, depreocupado e absolutamente inócuo. À noite Sophia Loren está no 4, as 21h10 vivendo Mortadela, uma daquelas heroínas italianas de copa e cozinha que ainda fazem rir algumas pessoas de boa vontade. O resto, nessa quarta, é mesmo o resto.

Na quinta, as crianças podem começar ligando a tevê à uma para ver, no 2, "Aniversário de Rusty". Mas é melhor que elas passem seu tempo em coisas mais úteis. Frank Sinatra está a meia-noite no 5, em "Serviço Secreto em Ação". Só para os Sinatristas fanáticos.

Na sexta, o matine de 5, é com os lamentáveis "Três Patetas", portanto, não perca tempo. As 11, "Mulher Absoluta", no 13. Se não por outra coisa vale a pena ver Spencer Tracy e Katherine Hepburn juntos. Eles se amaram a vida inteira e nunca se casaram. Foi o mais célebre caso de amor de Hollywood. A meia noite Henry Fonda fantasiado de Lincoln, quando jovem em "A Mocidade de Lincoln" Bom para quem le "Seleções de Readers Digest". E se interessa pela biografia dos grandes homens. Agora, para quem prefere cinema mesmo é melhor girar o botão para o 5 e ver "O Mundo Fabuloso de Billy Liar". "Tom Courtemay, ator ingles no melhor papel de sua carreira.

Sábado e domingo, infelizmente ficamos devendo,, porque as tevês não fornecem programação com tanta antecedência.

De todos os filmes citados se você tiver um critério seletivo bastante apurado e estiver disposto a ver apenas um, não perca "Vera Cruz". Sem dúvida é o melhor de todos. (S.V.)

AMARAL NETO O REPÓRTER?

O melhor programa de Tv, na semana que passou, sem dúvida, foi "Amaral Neto o repórter". Está certo que o apresentador não tem o talento de um Raul Cortez, e tem pouco o charme de um Francisco Cuoco, por exemplo. E em matéria de humor, o de Chico Anísio é bastante superior. Como programa de variedade, os do camelô Silvío Santos são melhores. Mas as peripécias acrobáticas de linguagem que o conhecido

deputado-apresentador foi obrigado a fazer para justificar o injustificável, deixaram as piraetas de Nádia Comaneci, no "Esporte Espectacular", no chinelo. Amaral Neto, alguns dias depois de seu alucinante programa, recebeu o reconhecimento de seus nobres pares na Câmara Federal: arenistas e emedebistas foram unânimes em reconhecer que ele prestou, como é de seu feitio, um desserviço à democracia. (S.V.)



E o "medalha de ouro" voltou.

Nilo Macedo, o armador do Palmeirinha, que sagrou-se campeão do Amador, é um jogador que conheceu a glória da fama, os elogios da Imprensa e a disputa acirrada por seu passe. Depois de muito tempo, ele volta a sentir o reconhecimento de seu trabalho dentro do gramado. Justamente.

Medalha de Ouro de 56. Assim era conhecido o garoto Nilo, de apenas 16 anos, depois de receber o título em Belo Horizonte, ocasião em que defendia o Cruzeiro. Funcionário público e com 41 anos, o mesmo Nilo conheceu mais uma vez o sabor da conquista: graças a seu comando, o Palmeiras sagrou-se campeão amador de Jundiá.

O jogo foi no último dia 15, no campo da Primavera. Para disputar a final, ficaram o Palmeiras e o Comercial. Para o primeiro ficar campeão, bastou o empate, depois de um jogo muito movimentado, onde as oportunidades de gol surgiram de ambos os lados.

Jogaram na decisão: **Palmeiras:** Pascoal, Tilão, Jair, Luisão e Zanata (denis); Moretti e Neno; Paulinho (Ademir), Ademir Cypriano, Boi e Nilo Macedo. **Comercial:** Pavanelli, Regis (Ademir), Formiga, Aguiar e Alvir; Divanir e Manfrotti; Becatti, Zé Roberto (Alaor) Tite, e Serginho.

Enério Martinelli foi o juiz, auxiliado por Gentil Batista de Lima e Clodoaldo Sponchiado.

NILO

Mineiro de Sete Lagoas, o menino Nilo jogou durante cinco anos no Bela Vista, levando seu time a ser

campeão. Levado a Belo Horizonte, jogou dois anos no Curzeiro. No segundo, o time ficou campeão e Nilo recebeu a medalha de ouro como melhor jogador do ano. Ele tinha 16 anos.

Os jornais locais nunca usaram de parcimônia nos adjetivos quando falavam de: estrela de elenco, vedete, "crack-medalha", menino de ouro, doce de coco da torcida cruzeirense. Nilo era ídolo, chegavam a compará-lo a Pelé.

Com tantos falando dele, logo a atenção dos dirigentes de futebol do Rio e São Paulo se interessaram por seu passe. Custaria Cr\$ 700 mil, sendo que 50% deveriam ser do jogador. Depois de muita movimentação da imprensa, o Palmeiras conseguiu comprá-lo. Antes, Nilo foi obrigado a renunciar aos 50% que tinha direito, pois era a condição que a diretoria do Cruzeiro fez para liberar o passe.

Sobre isso, ele falou: — Naquela época, eu era ingênuo. Não tinha ninguém para me orientar, mesmo porque na minha família eu fui o primeiro a ser jogador profissional.

Mas, o então garoto deixou seu dinheiro em Belo Horizonte e veio para São Paulo, desafiando um velho tabu mineiro: jogador que fosse ao Rio dava certo, em São Paulo não.

— Eu confiava no meu futebol — disse Nilo — e



Nilo: estrela do Cruzeiro aos 16 anos...



...agora funcionário público.

achava que não ia ser problema. Eu cheguei a ser o artilheiro do Palmeiras, mas o time estava mal. E jogador novo em time que não fica campeão perde o prestígio.

O brilho do jogador mineiro começou a esmaecer. Ficou um ano no Palmeiras, depois foi emprestado ao XV de Piracicaba, onde permaneceu até 1964. Vendido para o XV de Jau, jogou por apenas uma temporada, sendo emprestado depois à Ferroviária.

No Paulista, já em 65, Nilo ficou por quatro anos, dois deles como treinador, afastando-se depois do profissionalismo. Em 1973, foi convidado para jogar no Amador, pelo Zaragata, onde ficou por dois anos.

Nessa época, nos domingos à tarde, alguns jogadores iam a um sítio para "bater bola". Daí nas-

ceu o Palmeiras, ou Palmeirinha, que disputou em 1975, mas não se classificou, e agora é o campeão amador, devendo disputar no Estadual representando a cidade.

RECORDAÇÕES

Nilo afirmou que não conseguiu ganhar dinheiro com o futebol, mas as emoções de ver uma grande torcida no campo e outras recordações fizeram valer a pena a carreira que fez.

Há boas lembranças em sua memória, desde o adiamento do casamento porque seu time não tinha ganho e era esta a condição de receber tudo o que precisava até a ocasião em que substituiu o goleiro Lálá, no Paulista.

— O jogo era contra o Internacional, de Limeira. O Paulista estava invicto a 2-

partidas. Aos 4 minutos do primeiro tempo, o nosso goleiro deu um chute no centro avante adversário. O juiz expulsou o jogador e marcou pênalti. Alfredo Ramos, que era técnico, sabia que eu gostava de brincar no gol e mandou que eu fosse lá. Sorte que bateram o pênalti fora (há testemunhas que Nilo fez ótimas defesas).

Nilo é casado, tem cinco filhos, e sua esposa Sebastiana insiste que ele deixe o futebol para sempre. Mas, o "medalha de ouro" só o fará se deixarem de acreditar nele, apesar de dar razão à mulher: "ela se mebra das concentrações e excursões que eu fazia, ficando longe de casa". As lembranças dessa época e das viagens ao Exterior são bem maiores para ele, que conta episódios deliciosamente picantes.

VARZEANO

Apesar de tudo, começa a fase final.

Com quatro partidas no domingo, dia 22, começou a primeira etapa da fase final do Campeonato Varzeano. Apresentando muitos problemas, desde disciplinares, até a falta de segurança nos campos, o Varzeano se mantém graças ao espírito esportivo de

seus jogadores.

Os times que se classificaram para esta fase final foram: Cruzeiro da Vila Maringá, AA Ponte Preta, Caçula, AA Alvorada, Vai Quem Quer, Rio Branco FC, Cruzeiro da Vila Rio Branco, Brasa EC, Moinho Jundiá, Vila Rami FC, 1.º de Maio FC e

Bonfiglioli AC.

Estes doze clubes finalistas foram divididos em duas séries, "Antonio Calmona" e "Geraldo José de Almeida". No próximo domingo, dia 29, os jogos serão: Vai Quem Quer x Bonfiglioli, às 8h15, e Cruzeiro da Vila Maringá x Moinho

Jundiá (no Dal Santo); Rio Branco x 1.º de Maio, às 8h15; Cruzeiro da Vila Rio Branco x Vila Rami, às 10h15; Brasa x Bonfiglioli, às 13h15; Alvorada x Vai Quem Quer, às 15h15 (no campo da Primavera). Dois times de cada série serão os classificados para a final.

BASQUETE

Esportiva lidera o Estadual

A Associação Esportiva Jundiáense, que é um dos únicos representantes locais em certames importantes, está em 1.º lugar no Campeonato Estadual de Basquete. Esta é a posição da equipe esportiva depois de terminado o 1.º turno.

O time está formado por Marcelo, Rene, Beto, Morra e Andre (titulares) e

Bagio, Schenkel, Gil, Galesi, Paulo, Luciano, Sidimar e Orlando. Marcelo é o cestinha da equipe com 116 pontos e o segundo colocado do Interior.

Completando a equipe estão Pedro Mota — diretor de basquete, Lucialdo Raul Chaves — técnico, Irineu Lima — preparador físico, Gonzalo — massagista, e Antonio Arantes — roupeiro.

XEROX também é com o FOTO ZEZINHC ROSARIO 523 - FONE 6 3795

NOVIDADE! Charme CALÇADO ROSARIO 626

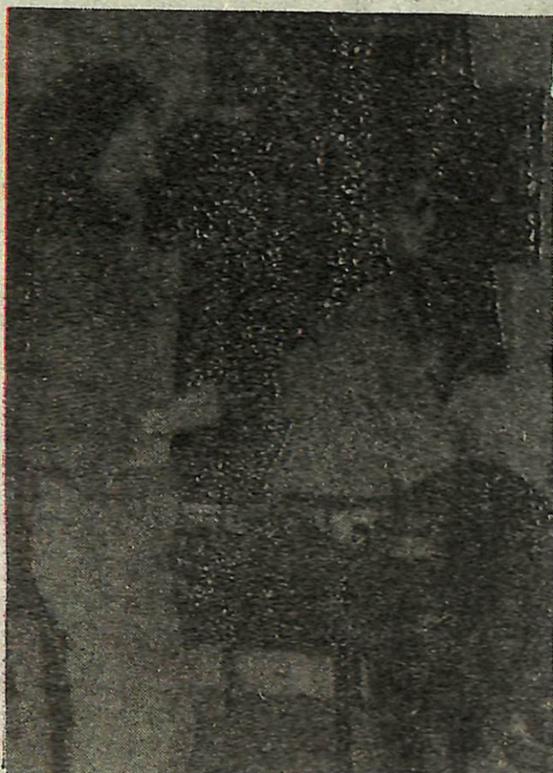
Advocacia

dr:Ademercio Lourenção

dr:Alcimar A.de Almeida

dr:Francisco V. Rossi

R-SIQUEIRA DE MORAIS N-578 TANDAR EDIFICIO MARIU



Maria Helena Schiamarelli Péret e Nilce Guarizi

Sonia Maria Petroni Cecchi



Maria Luiza Moscoso

A PROCURA DE UM GRIFO...

Sempre houve na mentalidade das pessoas que uma boutique era capricho de mulheres ricas, mas esse tempo já passou. Boutique, termo abrigado do francês "boutique" que entre outras coisas pode dizer "casa desarrumada" é hoje um negócio sério, cheio de opções, tendências e acima de tudo muita moda.

Porém, boutique é um negócio de mulheres com muita disposição, aptas a enfrentarem as oscilações da moda, e os dissabores dos negócios.

Mostramos aqui um pouco de três boutiques, das muitas surgidas pelos quatro cantos da cidade (Senzala, Bymboka e Cuca) todas preocupadas com um único ideal a elegância.

Senzala onde Nilce Guarizi, jovem inteligente, verdadeira economista e a sempre atenta Maria Helena Schiamarelli Péret (Sra. Paulo Guimarães Péret) juntaram-se pela necessidade de ser elegante sem ter que sair de Jundiaí, e há cinco anos se estabeleceram à Secundino Veiga, num ambiente colonial, casa que ficou pequena para o grande número de mulheres que fazem da "Senzala" seu grifo. Maria Helena conta que para a primavera/verão ainda dominaram absolutos os jeans e serão as salopettes (calças amarradas nos tornozelos) a voga. Nilce comenta há não existência de uma moda brasileira e sim uma adaptação bem feita da moda europeia. Encerram comentando que moda chinesa e matelassé nasceram quemadas...

Bymboka nascida da necessidade de sair da rotina do day by day, Neusa Orsini Moscoso (Sra. Guido Moscoso) e sua cunhada Maria Luiza (Sra. Dr. César Moscoso) uniram-se numa grande casa à praça dos Andradas, a qual tiveram de abandonar, pois a área era declarada residencial, mudando então para a Rosário. E há dois anos Neusa e Maria Luiza repartem a preocupação de tornar pessoas mais alegres e elegantes e no imenso "joie de vivre" das duas. Maria Luiza conta na exclusividade que a boutique tem dos elegantes trajés com o grifo famoso de Sonia Coutinho, no domínio dos jeans e aponta o Rio de Janeiro onde a moda é mais criativa e mais alegre, e hoje "vale-tudo" devendo cada um procurar o que melhor lhe assente, o que mais goste...

A boutique mais bonita da cidade é a "Cuca", toda projetada e decorada por Beto Cecchi, marido da proprietária Sonia Maria Petroni, que inclusive a utiliza para exposições e lançamentos de artistas plásticos. Sonia (formada em sociologia política) considera a moda fundamental para completar a personalidade das pessoas, moda, diz ela, é cultura. A Cuca é a única que apresenta uma confecção própria, exclusiva, desenhada pela proprietária. Quanto a moda: Sonia confirma os jeans, que pode-se ver espalhados pela boutique, em suas mais variadas tendências. Encerra comentando que a roupa é o espelho do que desejamos transmitir...

"Empresário de jornal pode até não ser jornalista mas, necessariamente, deve compreender, respeitar e praticar com afinco o acompanhamento ético que, na realidade, é a essência do metiê. É a alma do negócio. Jornalismo, aliás, é o não-negócio que, se executado com lisura, pode tornar-se, se não fonte de lucros fantásticos, pelo menos de receitas decentes. Se a função da imprensa é vigiar, observar e criticar, cabe ao empresário de imprensa aceitar o reverso, isto é, ser vigiado, observado e criticado". (Alberto Dines, Folha de São Paulo de 15/8)

"Ainda inexistente a psicanálise da História, nem se criou o Unguento capaz de exorcizar o demônio das frustrações das grandes massas espectadoras que, por decepção provocada pela sinistra chantagem demagógica que sempre estabelece não simples fissuras, mas profundas fraturas e longos sulcos na consciência nacional. Isto deve ser impedido a qualquer custo" (Prefeito Ibis, em discurso feito durante a visita do presidente do BNH a Jundiaí)

"É um truísmo o que vamos arguir, mas é necessário que seja enfatizado". (Prefeito Ibis, ao iniciar o mesmo discurso)

"E nós dizemos ao deputado Maltoni: não foi farofa que ele jogou, Jayro, foi aquilo que existe dentro dos vasos sanitários roubados pelo pessoal do MDB, conforme denúncia do Osiro". (Jornal da Cidade, seção "Diz-que-Diz", 15/8)

"Vi o cinismo com que se usou o argumento ridículo do prefeito Ibis Cruz, de que as avenidas milionárias abertas a preços imorais pela empreiteira poderosa se justificavam, pois viriam diminuir o índice de mortalidade infantil de Jundiaí" (Francisco de Assis Oliva, Jornal de 2a., semana de 9 a 15/8)

"Alguém escreveu por aí que exagero nas coisas que conto. Exagero coisa nenhuma, é tudo verdade. Conto o que é para se contar. Tinha mais, é que não me deixam abrir o bico". (Araci de Almeida, cantora, em entrevista a João Antônio, Última Hora, 7/8)

"Já me decepcionei muito, sabe? Faço isso até em homenagem aqueles que sofreram e morreram indo atrás de ilusões e mentiras. Você ainda é muito moço, só daqui a pelo menos vinte anos vai entender que eu tenho razão". (Jofre Soares ator, em entrevista a Flávia Villas Boas, UH do Rio, 29/7)

"É muito difícil jogar no Corinthians. Pela primeira vez tive a oportunidade de jogar contra esse time, no Pacaembu, e senti a dificuldade que os jogadores têm em acertar. Estas derrotas acontecem para times que brigam pelo título. Foi um incidente. Sinceramente, eu, com os 22 anos que tenho, não teria coragem de jogar no alvi-negro". (Tite, jogador da Ferroviária de Araraquara)

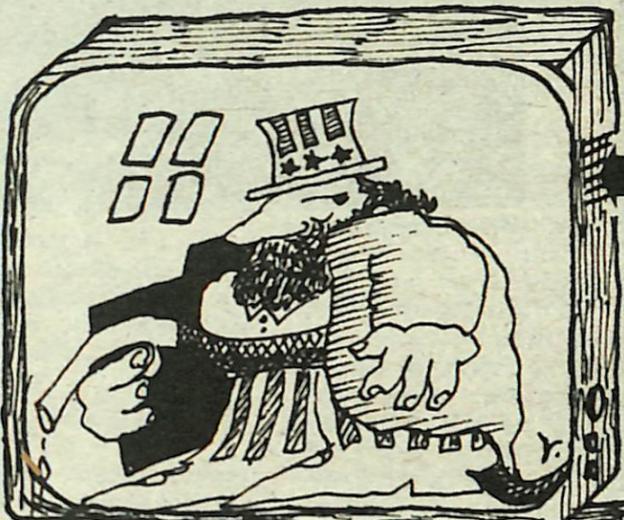
"Sofro muito por não ser sociável. Não valorizo as coisas comuns, como dar pêsames, parabéns, fazer visitas. Não estão de acordo com o meu temperamento". (Barros de Alencar, animador)

"É preciso que a população compreenda que existem os órgãos governamentais responsáveis, existem os setores a quem a Prefeitura deve se subordinar, deve dar explicações e não a entidades, clubes de serviço, a pessoas estranhas a tudo isso". (Prefeito Ibis, na "coletiva" de 22/5)

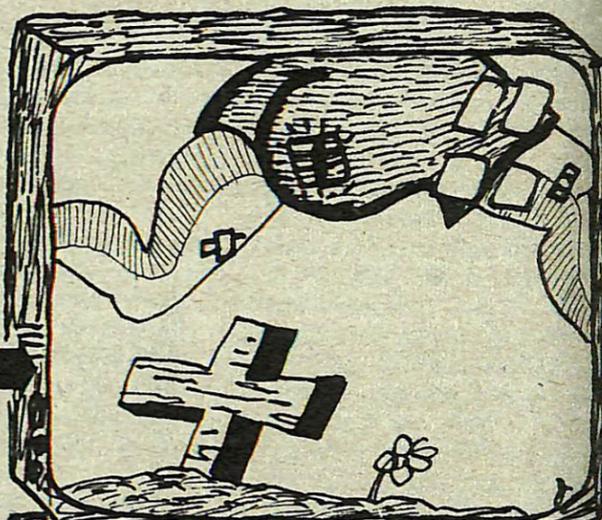
"Os integrantes do Lions Clube participaram na manhã de ontem de uma reunião no salão da Biblioteca Municipal, quando o prefeito Ibis Cruz fez um amplo relato sobre sua administração, projetando um audio-visual das obras, especialmente do Sistema Viário. Depois, conduzidos em dois ônibus especiais, os "leões" percorreram os locais das obras e participaram mais tarde de um almoço no Churrascaria do Parque". (JC, 15/8; o Lions é um clube de serviço)

"Não vamos parar mais até a vitória, ninguém vai tirar este título daqui". (Zequinha, jogador do Grêmio de Porto Alegre)

TV UHF APRESENTA: SOLERTE, O REPÓRTER



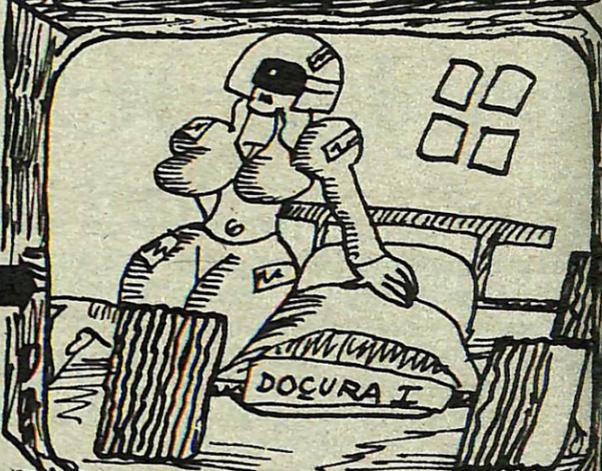
A embaixada americana emitiu nota dirigida aos hóspedes do Hilton Hotel (São Paulo) rogando que eles, ao abastecerem seus carros alugados nos postos Shell, peçam gasolina com "ICA", em vez de "CIA", como vem acontecendo.



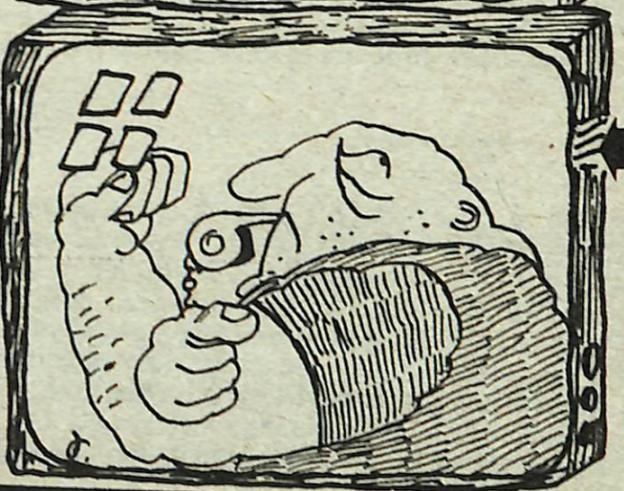
Segundo estudos estatísticos recentes, de cada 100 crianças nordestinas nati-mortas, uma poderia vir a ser um João do Pulo.



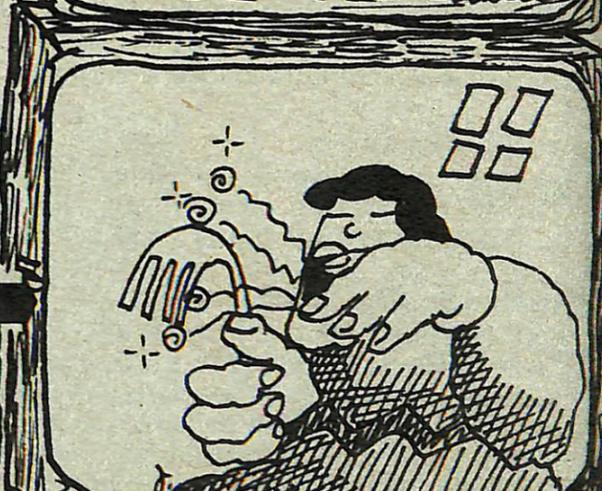
João Trameia, morador da favela do Jardim Tarumã, foi acusado de abuso de mordomia, por tapar goteiras de seu barraco com rótulos de "Chivas Regal".



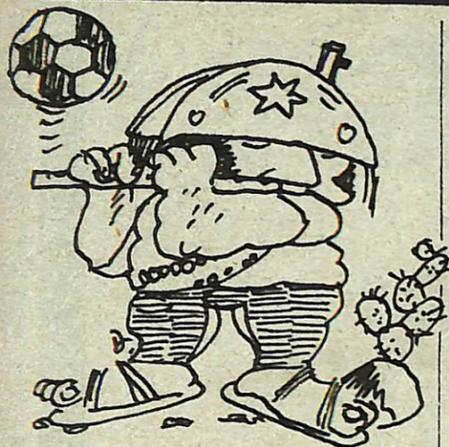
Detida por excesso de velocidade na Via Dutra, a loira fantasma declarou que estava simplesmente treinando para substituir Emerson Fittipaldi no Campeonato de Fórmula 1 do ano que vem. Ela estava usando algodão-doce nas narinas...



Os três juízes sorteados pela FPF recusaram-se a apitar o próximo jogo do Corinthians, depois de serem informados que Éder Jofre acaba de ser contratado pelo Timão, devendo estreiar como lateral direito.



Uri Geller está sendo contratado por uma famosa empreiteira nacional para tentar, pela força do pensamento, desentortar a concorrência de um Sistema Viário, realizada numa das mais progressistas cidades do Interior Brasileiro.

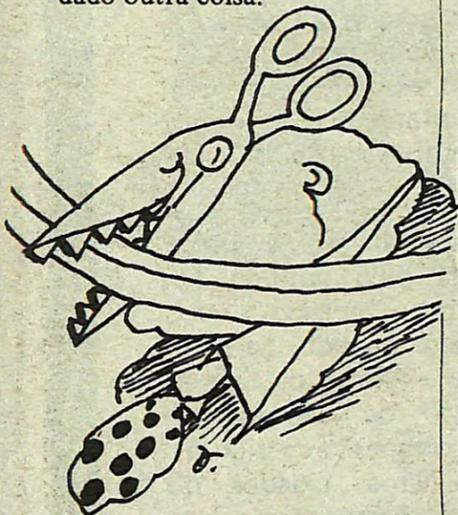


A RENOVAÇÃO CORINTIANA

Os pernambucanos Luciano, Erb e Givanildo foram contratados, é verdade. Mas carecem de fundamento as notícias de que o Corinthians estaria interessado também no Banda de Pifanos de Caruaru. (A.F.)

A FESTA POPULAR

Deu nos jornais que a inauguração da avenida 14 de Dezembro foi uma verdadeira festa popular. Muita gente prestigiando a cerimônia. Também, com discursos de Élio Zillo e Ibis Cruz numa só noite, não poderia ter dado outra coisa.



A LOIRA, NOSSA AMIGA.

Convidado pelo funcionário de uma empresa da rua Coronel Leme da Fonseca a ajudar na elaboração de mais um daqueles indefectíveis suplementos de amizade, fui lá dar uma satisfação (aquela história de amizade, desencargo de consciência, compromisso moral, etc.). Pois acabei levando uma bronca do dono da empresa, por causa de umas notas sobre a participação de seu veículo no caso da loira misteriosa, assinadas por mim neste semanário, que a turma da numerada coberta chama gostosamente de "jornal de segunda categoria".

Fiz como a loira: despareci na hora. (A. Fernandez)

O CASO DA LOIRA, VISTO POR CENTENAS DE JORNAIS.

Sobre o aparecimento de uma loira misteriosa, assunto que foi abordado por um jornal local, através de três reportagens, transcrevemos a seguir o que centenas de jornais — entre eles os maiores de todo o País — têm publicado sobre o assunto.

Eis o que estes jornais nos contam:

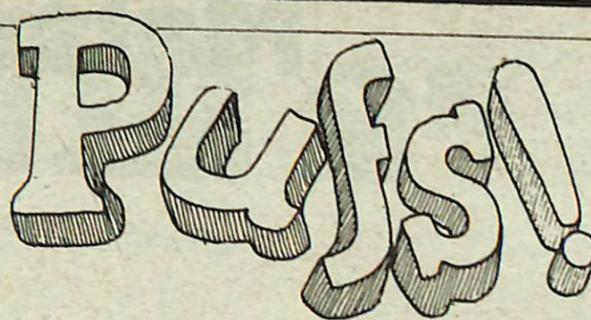
“

”

ESCLARECIMENTO

Com respeito a nota publicada em nosso número 58, sobre a atuação do Dr. Aginaldo de Bastos como observador da Justiça Eleitoral à Convenção da Aliança Renovadora Nacional, houve pronunciamento do MM. Juiz Eleitoral, declarando carecer da mais leve procedência a crítica contida na referida nota. Segundo os próprios termos do MM. Juiz Eleitoral, “não é a primeira vez que o ilustre, inteligente e culto Dr. Aginaldo de Bastos tem prestado seus relevantes serviços à Justiça Eleitoral de Jundiá, sem jamais ter decaído da confiança que este Juízo deposita na sua atuação, como observador conscio dos deveres e limitações impostas pela legislação eleitoral”. Mais ainda, diz o MM. Juiz que o Dr. Aginaldo “não cometeu a mais ligeira ‘gafe’ por não ter interferido em qualquer assunto da Convenção, tendo, apenas com sua conhecida lhanza de trato que jamais lhe faltou até mesmo nas causas mais disputadas que tem patrocinado, retribuído com sua esmerada educação, ao gesto de consideração e confiança que os convencionais depositaram na Justiça Eleitoral de Jundiá, na pessoas de seu credenciado Observador, que não se ofereceu para a apuração do 1.º voto, mas que soube, com seu cavalheirismo, corresponder à homenagem da Mesa Diretora”.

FAO



Quinquênio foi o primeiro presidente boliviano a ser deposto.

Pústula é uma carta anônima que contém muita sujeira.

Trapiche é um tecido cor-de-vinho, usado pelos mendigos franceses.

Medula é uma cobra de sete cabeças.

Estirpe é uma técnica chinesa de operar dragões.

Astrolábio é um aparelho para corrigir defeitos do céu da boca.

Frisson foi um célebre costureiro francês.

Nau Catarineta era o vinho preferido das imperatrizes russas.

Necropsé foi a primeira rainha egípcia a ser embalsamada.

Amálgama foi a precursora do movimento feminista.

Pituitária é uma bebida indígena que dá água na boca.

Argila foi uma escultora que fazia estátuas à sua imagem e semelhança.

Tenerife foi um jesuíta que morreu na Ilha Anchieta.

Bersaglieri são uma espécie de babás italianas.

Lapidar é um tipo de sepultura que brilha no escuro.

Vox Populi é o automóvel mais vendido na Itália.

Pururuca é um peixe cascudo que dá na foz do Amazonas.

Basco é um time formado por separatistas espanhóis.

Conga é um gorila que só anda de tênis.

Zarteu

FOTO GELLI
Rua do Rosario, 334
Fone 4-2253

AÇOUGUE E CASA DE CARNES MARCIO CACEZES
Rua Senador Fonseca, 1032
Entregas à domicílio
Fone 6-4880

COMÉRCIO DE COUROS
Rua Dr. Torres Neves, 338

Bola de Futebol n. 2 — Cr\$ 51,00
Dentinho — Cr\$ 96,00

FOTOCOPIADORA MALTONI



TEMOS O MELHOR SERVIÇO DE XEROX DA CIDADE

Rosário, 618

Fone — 6-8460

FOTO LUIZ
Agora em novas instalações.
Rua São José, 22

CECCATO
O mecânico de seu carro
Rua Dr. Antenor Soares
Gandra, 140
Fone 6-4522



FOTO NIEPCE
REVELAÇÕES
REPORTAGENS
POSTERS
“cores e pb”

CURSO DE FOTOGRAFIA e FOTO CLUBE

rua benjamim constant, 216
fone 68211
jundiá - sp



LAGO AZUL

RESTAURANTE
PIZZARIA
CHURRASCARIA
SAUNA * MOTEL

VIA ANHANGUERA, KM. 72

Matararam a Comutran

Era uma vez a Comutran...

Assim inicia-se mais um triste capítulo da história de Jundiá, na era inaugurada pela administração Ibis Cruz.

A Comutran era a Comissão Municipal de Trânsito, um organismo imperfeito, sem verbas suficientes que reunia um grupo de pessoas a quem cabia orientar o trânsito da cidade. E que acaba de ser morto pelo prefeito Cruz.

Essas pessoas eram em número de sete, todas convidadas a trabalhar, gratuitamente. Eram motoristas do Sindicato da classe, policiais militares, civis e rodoviários, e outros cidadãos que se propunham a dar sua parcela de colaboração para tentar equacionar o incipiente, mas já confuso, trânsito de Jundiá.

Sua principal bagagem: o espírito público e o bom-senso de quem vive numa cidade de ruas estreitas e sente os problemas decorrentes do fluxo de veículos.

Podiam ser criticados pelo empirismo de suas propostas, uma vez que nenhum dos membros da Comutran era "expert" em trânsito. Mas ninguém podia negar seu espírito público.

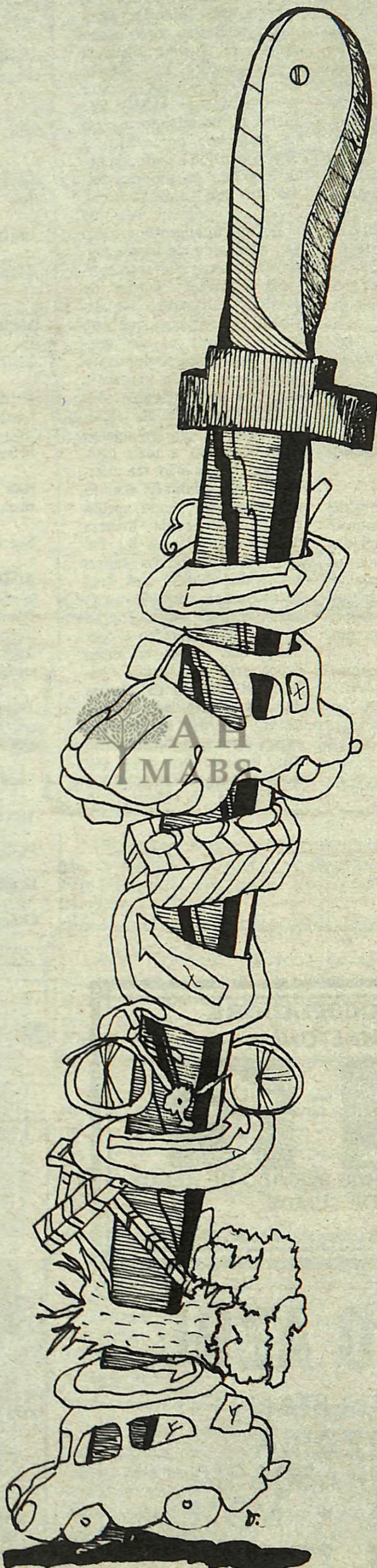
ALÉM DO MAIS, SEM VERBA

Para aumentar ainda mais as dificuldades que a Comutran encontrava na realização do seu trabalho, havia um dado importante: a falta de recursos financeiros. Jamais a prefeitura deu à Comutran verba suficiente para adquirir os semáforos necessários, ou mesmo para comprar tinta em quantidade suficiente para pintar as faixas de orientação de veículos e pedestres. "Tudo quanto foi conseguido foi precedido de muita briga", segundo um dos antigos membros da Comissão (ele pediu para não publicarmos seu nome, fato corriqueiro quando se trata de falar ao "Jornal de 2a."). Mesmo assim, sempre foi insuficiente.

Mas tudo isso é passado, a partir da semana passada.

A Comutran, Comissão Municipal de Trânsito, não existe mais. Seus sete membros simplesmente abandonaram os postos, sem sequer dar satisfações ao prefeito.

E têm lá suas razões.



COM VOCÊS, A OTIMIZAÇÃO

O motivo que levou os componentes da Comutran a largarem suas funções deve-se ao fato do prefeito Cruz ter tomado a decisão de contratar (sem dar a mínima satisfação à Comissão) um grupo de "especialistas em otimização de trânsito", uma empresa denominada Companhia de Engenharia e Desenvolvimento que receberá a bagatela de Cr\$.. 2.000.000,00 (dois bilhões antigos) para fazer o levantamento e propor soluções para o problema do trânsito da cidade.

Sobre esses especialistas, a única informação recebida pelo público foi fornecida através das "notícias" dos jornais diários locais, quando da assinatura do contrato milionário. Segundo esse "noticiário" os otimizadores do trânsito são técnicos experientes, que já otimizaram várias cidades, do nosso interior e outros Estados".

Essa "notória especialização" livrou a prefeitura do trabalho de abrir concorrência para esse serviço. E tudo ficou acertado, ali mesmo, no gabinete de Sua Excelência o prefeito.

DOIS BILHÕES EM "CLICKS"

Contrato firmado, a Companhia de Engenharia e Desenvolvimento se pôs a campo, contratando rapazes e moças para "clickar" os veículos que trafegam pela cidade. E, até o presente momento, é tudo quanto se pode dizer do trabalho dos otimizadores.

Mas, desde já, pode-se afirmar que a decisão "dinâmica e corajosa" do prefeito Cruz fez duas grandes vítimas: o erário público que se esvaziou em mais Cr\$ 2.000.000,00, e os abnegados homens da ex-Comutran, que acabam de morrer em paz com Ibis, já que, mesmo desfeiteados pelo prefeito, se recusaram a dar maiores informações à nossa reportagem.

Descanse em paz, Comutran.